



Entrevista
Elias Zydek
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema **Ocepar**

FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somos **coop**

Ano 16 - N°

190

JUN/2021

LIVRE
DE FEBRE
AFTOSA
SEM
VACINAÇÃO

ÁREA
INDEPENDENTE
SEM PESTE
SUÍNA
CLÁSSICA

Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

UMA GRANDE CONQUISTA

Paraná é reconhecido como área livre de febre aftosa sem vacinação. Marco histórico para a agropecuária foi resultado do trabalho conjunto dos setores público e privado. Estado recebeu também certificação de área independente sem peste suína clássica



Orgulho das nossas raízes

Ter raízes fortes é ter a segurança de uma cooperativa sólida ao seu lado. É contar com a união de mais de 15 mil cooperados e ter o apoio e o desenvolvimento necessários para superar qualquer desafio. É tirar do campo o fruto da dedicação, e do trabalho o orgulho de levar alimentos a milhares de lares.



cocamar.com.br



[cocamarcooperativa](https://www.facebook.com/cocamarcooperativa)



[@cocamarcooperativa](https://www.instagram.com/cocamarcooperativa)



cocamar[®]

Cooperado e cooperativa crescem juntos

Acesso a novos mercados



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

Ao reconhecer o novo status sanitário do Paraná, como área livre de febre aftosa sem vacinação, a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) concedeu uma chancela de qualidade para a agropecuária do estado. A certificação internacional, anunciada em 27 de maio, é o resultado de uma luta de décadas do setor produtivo. A união de forças entre a iniciativa privada (produtores, cooperativas e entidades de representação) e do setor público – Ministério da Agricultura, Seab e Adapar - permitiu que o Paraná obtivesse esta importante conquista, que tende a ampliar as oportunidades de negócios, com o acesso a novos mercados.

No mesmo dia 27, a OIE também certificou o Paraná como área independente livre de peste suína clássica (PSC), outro importante reconhecimento que terá impactos positivos à suinocultura. Estas conquistas só foram possíveis porque aperfeiçoamos o modelo de nosso sistema de sanidade. Ressalto a participação das cooperativas, que se engajaram nesse trabalho, contribuindo com recursos para que o estado cumprisse todos os requisitos necessário para a certificação internacional. Até mesmo cooperativas que não atuam no setor de proteína animal participaram voluntariamente do esforço coletivo e deram suporte financeiro para a estruturação das medidas exigidas pela OIE.

“O novo status sanitário é uma chancela de qualidade para os produtos da agropecuária paranaense”

A formação do Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (Fundepac) teve um papel crucial no processo de aprimoramento do sistema sanitário. Temos que zelar por esse fundo, porque é a garantia que dispomos para viabilizar soluções e reduzir riscos. O Conselho Estadual de Sanidade (Conesa) deve centralizar as estratégias e manter a parceria bem-sucedida entre a iniciativa privada e pública. Dessa forma, podemos avançar com segurança.

O novo status sanitário traz vantagens competitivas para o agronegócio do Paraná e, conseqüentemente, para o desenvolvimento das cooperativas. Com mais demanda por proteína animal haverá uma necessidade de aumento da produção de grãos e outros insumos ligados à produção pecuária, além do crescimento das estruturas industriais, com geração de emprego e renda, movimentando a economia do estado.

Precisamos olhar para o futuro. Conquistar novos mercados não será uma tarefa simples, diante da forte concorrência que teremos que enfrentar. Para superá-la, é necessário ter planejamento e utilizar o status sanitário para abrir oportunidades de negócios. No cooperativismo, o foco deve ser voltado a ampliar os projetos integrados, a exemplo do que já é realizado na avicultura, suinocultura e piscicultura, e que pode ser replicado também na bovinocultura.

É um momento de celebrar as certificações, mas sem deixar de manter a atenção redobrada no cumprimento dos requisitos da OIE. Não podemos facilitar em termos de controle de rebanho, fiscalização e monitoramento de circulação, rastreabilidade total, entre outras ações fundamentais. O trabalho só está começando, mas estamos preparados para manter o novo status de forma contínua. Vamos continuar trabalhando unidos para a melhoria da sanidade animal na produção paranaense. ■

12 ESPECIAL - SANIDADE

Paraná obtém novo status sanitário, o que permite que os produtos agropecuários do estado acessem os mais exigentes mercados do mundo



17 ESPECIAL - IMPACTO

Certificações da OIE trazem vantagens competitivas às cooperativas, impulsionam investimentos e ampliam as possibilidades de desenvolvimento e agregação de valor



25 ESPECIAL - HISTÓRIA

O reconhecimento internacional do Paraná é o resultado de uma luta de décadas do setor produtivo. A união de forças entre a iniciativa privada e o poder público foi fator essencial para a conquista



CONT

Junho.2021

34 JUBILEU DE OURO

36 CONEXÃO FRESCOOP

40 RAMO SAÚDE – UNIMED

41 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

42 RAMO CRÉDITO – SICOOB

43 RAMO CRÉDITO – CRESOL

44 RAMO CRÉDITO – SICREDI

46 NOTAS E REGISTROS

50 ENTRE ASPAS

6 ENTREVISTA



Com o diretor executivo da Frimesa, Elias Zydek

28 COOPER LÍDER

No dia 7 de maio, em formato online, foi realizado o 16º Encontro de Lideranças Femininas Cooperativistas. Programação trouxe palestras com a atriz Denise Fraga e histórias inspiradoras de cooperadas



32 TRANSPORTE

O novo modelo proposto para a licitação do pedágio foi um dos temas do Fórum de Dirigentes de Cooperativas de Transporte. Realizado na manhã de 5 de maio, o evento teve a participação de 40 representantes do setor



Foto: Rodocopy/Divulgação

EUÚDO

nº 190

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alvaro Jabur, Clemente Renosto, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jorge Hashimoto, Jorge Karl, Jose Aroldo Gallassini, Luiz Lourenço, Paulo Roberto Fernandes Faria, Valter Pittol, Valter Vanzella, Wellington Ferreira, Wilson Cavina e Yuna Orteni Bastos - **Conselho Fiscal - Titulares:** Popke Ferdinand Van Der Vinne, Lauro Soethe e Wemilda Marta Fregonese - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Valdenir Romani e Paulo Pinto De Oliveira Filho - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Joberson Fernando de Lima Silva, Luiz Roberto Baggio, Marcos Antonio Trintinalha e Solange Pinzon de Carvalho Martins - **Suplentes:** Aguiel Marcondes Waclawovsky, Hiroshi Nishitani, Karla Tadeu Duarte de Oliveira e Luciano Ferreira Lopes - **Conselho Fiscal - Titulares:** Erik Bosch, Joel Makohin e Marcos Roberto Bueno Antunes - **Suplentes:** Akio Cyoia e Artur Sawatzky - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Gilson Abreu/AEN - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Impressoart Gráfica e Editora - **Licitação/Pregão:** 05/2019 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o diretor executivo da Frimesa,

Elias Zydek

Um novo momento para a pecuária paranaense

Reconhecimento internacional de área livre de febre aftosa sem vacinação permitirá que o estado acesse novos mercados, como Coreia do Sul, México e Japão

por Marli Vieira e Ricardo Rossi

Confirmando sua vocação como grande produtor de alimentos, o Paraná vem se destacando na produção e exportação de proteínas de origem animal. Dados da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento indicam que 2020 foi o melhor ano da história para as indústrias do setor e que houve salto no volume de exportações, com quase 2 milhões de toneladas comercializadas com outros países. Com as variações positivas, o Paraná se firma, cada vez mais, como maior produtor de frangos e peixes, segundo em suínos, ovos e no mercado leiteiro, e entre os dez principais produtores de carne bovina, além de um dos maiores exportadores do país.

Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, o diretor executivo da Frimesa, Elias Zydek, destacou que as perspectivas são ainda mais otimistas para 2021 com o reconhecimento, pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), de zona livre de febre aftosa sem vacinação, obtido no final de maio. Segundo ele, o selo facilitará a abertura de mercados que somente compram de países que não vacinam seus rebanhos. “Estimamos que o Paraná deva aumentar em torno de 15% as vendas já no primeiro ano do novo status sanitário”, disse.

Com sede em Medianeira, oeste do Paraná,

a Frimesa é uma central formada por cinco cooperativas filiadas – Copagrill, Lar, C.Vale, Primato e Copacol. Possui cerca de 4.900 produtores parceiros e fornecedores de matéria-prima para industrialização. É a maior empresa paranaense de abate e processamento de suínos (capacidade de 8.300 animais por dia) e está entre as maiores empresas do país de recebimento de leite (655 mil litros diários). Conta com cinco unidades industriais. Em Medianeira fica o complexo de processamento de carnes, enquanto as unidades de operação de leite estão em Marechal Cândido Rondon, Matelândia e Capanema, no Paraná, e em Aurora, Santa Catarina.

A cooperativa está construindo em Assis Chateaubriand, também no oeste do estado, o maior frigorífico da América Latina. Na fase final do projeto, em 2032, a meta é abater 15 mil suínos/dia.

A conquista do novo status sanitário abre perspectivas de ampliação de vendas não só para a Frimesa, mas para toda a cadeia produtiva de carnes. Um ganho para toda a sociedade paranaense, conforme conta a seguir, o diretor executivo da Frimesa. Zydek fala ainda sobre o papel do cooperativismo nesse processo que elevou o status da carne produzida no estado a outro patamar de qualidade.

Quais benefícios o status sanitário de livre de aftosa sem vacinação trará ao Paraná?

O primeiro deles é a abertura de novos mercados. Hoje, por causa da questão sanitária, estamos fora de 65% do mercado externo de carne suína. Então, esse é o nosso potencial de mercado que se abre com o novo status. E quais são esses mercados? Coreia do Sul, Japão, México e a própria União Europeia, que são grandes compradores de carne suína.

O segundo benefício é elevar o padrão sanitário. Com o reconhecimento da OIE, estaremos conceituados como fornecedores de produtos de primeira qualidade. Isto traz um terceiro benefício, que é a valorização dos nossos produtos e, possivelmente, uma valorização de preços.

Existe uma projeção do potencial de negócios e ampliação de vendas para o setor produtivo?

Estimamos que o Paraná deva aumentar em torno de 15% as vendas já no primeiro ano do novo status sanitário. E ir crescendo esse ano a ano. Atualmente, são exportadas em média 117 mil toneladas de carne suína por ano. Esperamos atingir 136 mil toneladas. O aumento da exportação abre espaço para expansão em toda a cadeia produtiva dos suínos, de modo que estimamos um crescimento da produção na ordem de 10% ao ano, pelos próximos quatro anos, só em função do novo status.

Do ponto de vista do cooperado, qual a vantagem direta?

O setor produtivo precisará ampliar o número de terminadores e iniciadores para sustentar a demanda. Então, quem já está na atividade terá possibilidade de ampliar seu negócio, melhorando a renda e até abrindo postos de trabalho. E outros terão oportunidade de ingressar na atividade de suínos, diversificando a produção.

E para a bovinocultura, o que esse novo status representa?

A bovinocultura brasileira já tem crescido nos dois últimos anos por conta de outros fatores. Mas esse certificado amplia o potencial de vendas, pois a carne brasileira agora poderá entrar em 90% do mercado internacional.

É esperado impacto também no mercado interno de carnes?

Sim, e impulsionado por alguns fatores. O primeiro é a segurança alimentar e a qualidade do produto. O consumidor vai ter a tranquilidade de saber que está levando para casa um alimento certificado internacionalmente. O segundo ponto é que haverá maior oferta, em função do aumento na produção.

>>

“O aumento da exportação abre espaço para a expansão em toda a cadeia produtiva dos suínos. Estimamos um crescimento da produção na ordem de 10% ao ano, pelos próximos quatro anos, só em função do novo status”





Foto: Divulgação

“
O processo para tornar o Paraná área livre de febre aftosa sem vacinação foi uma grande luta do cooperativismo. Foi dedicada muita energia nisso. A Ocepar liderou esse processo e nós entramos engajados nessa batalha”

A OIE também certificou a reconfiguração das zonas livres de peste suína clássica, com o Paraná se desmembrando do bloco ZL PSC 2. Quais os benefícios dessa independência?

O Paraná não tem peste suína clássica. Mesmo assim, estávamos inseridos num bloco em que os estados não têm esse reconhecimento. Tínhamos muitos problemas com isso. Ao primeiro sinal de ocorrência de peste suína clássica na Bahia, Minas Gerais ou no norte do país, nossas exportações seriam interdidas.

A saída do bloco ZL PSC 2 nos trouxe independência. Agora não há mais risco de interdição por conta de limitações de outros estados. Mas temos que cuidar do nosso cercado, do nosso estado para que essa doença nunca mais volte por aqui.

Houve forte mobilização, em especial das cooperativas, para a melhoria da sanidade animal no estado, visando ao reconhecimento da OIE. Qual a importância do engajamento das cooperativas neste processo?

O processo para tornar o Paraná área livre de febre aftosa sem vacinação foi uma grande luta do cooperativismo. Foi dedicada muita energia nisso. A Ocepar liderou esse processo e nós entramos engajados nessa

batalha. Em conjunto, decidimos que o cooperativismo teria uma posição mais enérgica e enfrentaria o que fosse preciso para que o Paraná conquistasse o reconhecimento internacional. Foi essa postura que o cooperativismo levou aos órgãos públicos e que provocou uma mexida geral.

A segunda grande conquista foi unir todas as entidades, privadas e públicas, na mesma causa. Foi um trabalho difícil porque existiram oposições, dentro do próprio Paraná. Foram realizados seminários regionais, com a participação de todas as entidades do setor produtivo, como a Ocepar, Faep, Fetaep, Faciap, associações comerciais, entre outras, para discutir as vantagens do status de área livre. O governo do estado entendeu isso e nos apoiou, e depois conseguimos também envolver o Ministério da Agricultura.

Chegar até aqui exigiu organização, unidade da defesa e investimentos. As cooperativas participaram em tudo, inclusive, com recursos financeiros para ajudar na instalação das cancelas e postos de fiscalização. Foi um trabalho árduo visando ao convencimento de todos de que o novo status seria bom, bem como para decidir quem iria fazer, quem colocaria dinheiro nisso. Foi uma história, uma luta muito interessante, honrosa e que trouxe benefícios para toda a sociedade paranaense. Um trabalho exemplar de cooperação e de mobilização geral.

Agora é fundamental manter e até redobrar a atenção com a vigilância para a manutenção do status. O que o setor produtivo e o estado devem fazer para evitar o risco de perder essa condição?

Temos a responsabilidade de manter esse status. Para isso, precisamos conscientizar o produtor de suínos e de bovinos quanto a importância de prevenir

a entrada da doença. Também é necessário criar um sistema de vigilância mais próximo da produção, para que fique atento a qualquer sinal de ocorrência de anormalidades sanitárias.

E, por fim, fiscalizar as divisas. E acho que isso cabe ao estado fazer. É função dele proteger as nossas divisas, formar um escudo sanitário para evitar a entrada de doenças. Para isso, terá que aumentar o seu efetivo de técnicos e fiscais. A vigilância agora é fundamental.

As informações que temos é que está autorizada a realização de concurso público para complementar o quadro da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar). Isso ainda não ocorreu por conta das medidas de segurança da Covid-19, já que haveria aglomeração e isso traria riscos à saúde das pessoas.

Qual a importância dos conselhos municipais de sanidade para o fortalecimento da pecuária paranaense?

Nós entendemos que os conselhos são fundamentais porque estão na base, onde acontecem os problemas sanitários. Sou o presidente desse conselho regional do oeste do Paraná e nossa reivindicação, junto ao novo Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR-Paraná), é que se implante um programa de instalação dos conselhos municipais de sanidade. Não é necessário que cada município tenha o seu próprio conselho, mas que participe de um. Em Marechal Cândido Rondon, por exemplo, estão reunidos quatro municípios.

Aqui no oeste, são 54 municípios. Mas pelos nossos cálculos e projeções, são necessários de 28 a 30 conselhos. Nosso entendimento é que até o final de 2022 deveriam estar cobertos com conselhos todos os municípios, não só do oeste, mas de todo o Paraná. Isso é essencial para atuar preventivamente.

Mesmo com o acesso a novos mercados, ainda será preciso conquistar compradores. Qual é a estratégia para mostrar a qualidade dos produtos do Paraná, prospectar e fechar novos negócios internacionais?

Aqui entra o desafio para as empresas, com o apoio institucional de governo. Quais as ações? Participação em feiras e exposições internacionais, bem como trabalhar ao lado do governo, com os adidos agrícolas nas embaixadas. Divulgar a carne paranaense no mercado internacional é fundamental, tanto do aspecto governamental, quanto das empresas, por meio de suas entidades representativas, como o Sindicarnes e a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Tudo isso se complementa com uma ação comercial. Ter os representantes atuando em cada país, para abrir os canais, manter contatos e fazer a ação comercial direta nos pontos de venda.

O setor cooperativista está preparado para acessar os novos mercados? Quais os pontos fortes das cooperativas?

O cooperativismo possui várias vantagens competitivas. Um exemplo é a integração da produção. Quando se trata de suínos, aves, ovos, peixes, a produção não é aleatória. O produtor está integrado à cadeia produtiva desde o fornecimento de genética, nutrição, alimentação, manejo, assistência técnica, processamento e industrialização até a comercialização. Quando um cooperado faz parte de uma cadeia produtiva da cooperativa, ele está protegido, tem segurança na sua produção.

O outro ponto forte é que o cooperativismo está trabalhando para ter propriedades certificadas. Os produtores estão num sistema de certificar sua propriedade em relação à produção sustentável e aspectos ambientais, econômicos, sociais, trabalho, bem-estar animal e renda. Essa certificação também é uma grande vantagem competitiva.

Temos também rastreabilidade de toda a cadeia produtiva. Há todo um controle desde insumo que o produtor usa em sua propriedade até a embalagem do produto final que vai ao consumidor. É muito importante destacar que o cooperativismo possui indústrias modernas, certificadas internacionalmente. Isto dá credibilidade e validade de todo o sistema de produção das cooperativas. E outro fator importantíssimo do cooperativismo é a produção sustentável, atualmente uma demanda global. Hoje se busca preservar o meio ambiente, garantir renda contínua, proteção da natureza e da propriedade rural, e promover a economia circular. Acho que esses são os grandes pontos fortes do cooperativismo e que precisamos praticar e vender como algo que agrega valor aos nossos produtos.

Como está o andamento dos investimentos da Frimesa, em especial do novo abatedouro em Assis Chateaubriand?

O projeto do novo frigorífico é uma peça-chave na cadeia produtiva de suínos, fazendo a parte de processamento, industrialização e comercialização. Será o maior frigorífico de suínos da América Latina. Já estamos com 50% das obras civis implementadas. O objetivo é concluir tudo até dezembro de 2022. Estamos dentro do cronograma físico e financeiro. E a inauguração já tem data marcada: 13 de dezembro, data do aniversário de 44 anos da Frimesa. Pretendemos nesse dia comemorar com a inauguração da maior planta de suínos da América Latina.

A nova indústria será operada em quatro fases. Na primeira, serão 3.750 abates/dia. Dois anos depois a produção dobrará, para 7.500 abates/dia. E a cada três >>

“ Manter o foco no desenvolvimento do cooperado é um desafio que deve acompanhar o crescimento do cooperativismo. Não podemos esquecer do cooperado nunca ”

anos, entrará em operação mais um turno. Com isso, espera-se chegar a 11.250 abates/dia. A previsão é que, em dez anos, estejamos abatendo 15 mil cabeças por dia. É uma indústria moderna e dentro dos padrões internacionais. Fomos buscar o que há de mais novo em termos de tecnologia, equipamentos importados de última geração. Ela certamente será o cartão de visita do cooperativismo paranaense no aspecto de processamento de suínos. Vai ser um orgulho, uma indústria moderna, integrada e atuando em uma cadeia produtiva sustentável.

O Sistema Ocepar lançou um novo planejamento para o setor, o PRC 200. Uma das metas é alcançar um faturamento de R\$ 200 bilhões. Na sua avaliação, esse plano é viável?

Antes de falar do PRC200, acho importante destacar alguns pontos. O primeiro é que no Paraná a autogestão já é algo normal. Este grande programa foi criado aqui e a cada ano se aperfeiçoa. É, certamente, uma referência nacional e internacional. O segundo ponto é a governança. O cooperativismo do Paraná evoluiu muito, puxado pela Ocepar, com o apoio do Sescoop/PR. Hoje, o sistema de governança nas cooperativas está muito claro e transparente, nas suas esferas estratégicas, táticas e operacional. E o terceiro ponto, importantíssimo, é a profissionalização. As cooperativas profissionalizaram suas áreas, seja no âmbito de assistência técnica, de operacionalização industrial, comercialização, no setor administrativo, financeiro, comercial, enfim, o cooperativismo do Paraná é altamente profissionalizado. Por isso é referência.

Quanto ao PRC200, acredito que ele é realista. Cumpru-se a meta do PRC100, ultrapassamos até o faturamento projetado de R\$ 100 bilhões, e agora se propõe chegar a R\$ 200 bilhões. Acho uma meta viável, porque reflete os avanços do cooperativismo do Paraná. Está coerente com os projetos planejados para os próximos 10 anos, e as cooperativas têm estrutura para isso, tanto física quanto humana, e principalmen-

te, base de produção. Acho elogiável a iniciativa do Sistema Ocepar. O PRC200 é uma motivação para todos os cooperativistas paranaenses.

E quais os desafios para as cooperativas paranaenses?

Um grande desafio é tornar as suas riquezas em capital de sustentação do seu próprio crescimento. Aqui entra um pouco de como administramos a geração de capital de recursos, transformando capital de investimentos no próprio crescimento. Isto irá tornar as cooperativas menos dependentes de capital externo, ou seja, de fora do sistema.

O segundo desafio é manter o foco no desenvolvimento sustentável dos cooperados. Normalmente, quando se cresce, e isso não é só no cooperativismo, se esquece um pouco da base, seja do ponto de vista humano, que é o cooperado, ou do trabalho, da importância da sua produção, do seu produto para a cooperativa. Acho que manter o foco no desenvolvimento do cooperado é um desafio que deve acompanhar os impulsos de crescimento do cooperativismo. Não podemos esquecer do cooperado nunca.

O terceiro desafio é manter-se atualizado em inovação e melhorias tecnológicas. A velocidade das mudanças aumentou muito. Então, o terceiro desafio é melhorar, melhorar e melhorar. Esses, no nosso entendimento, são os desafios do cooperativismo.

O que significa o cooperativismo para o senhor?

Sou suspeito para falar em cooperativismo, porque ele está embutido na minha alma. Eu nasci cooperativista, meu pai sempre foi cooperativista no Rio Grande do Sul. Fiz escola de Agronomia, depois em Gestão de Negócios, atuando sempre dentro do sistema cooperativista. Procurei buscar conceitos de gestão mundo afora, mas sempre aplicados ao cooperativismo. Para mim é uma filosofia de vida. Olhando sob o ponto de vista ideológico, penso que o cooperativismo está entre o socialismo e o capitalismo, tendo concentrado o que tem de bom desses dois modelos. É a melhor forma de se viver, trabalhar e progredir. ■



Existe o consumo consciente.
Existe o desenvolvimento sustentável.
Existe a cooperação.

Existe alternativa.

O Sicredi é a alternativa para você, sua empresa ou seu agronegócio. Aliamos as suas necessidades financeiras com a economia local, a educação e o desenvolvimento das regiões em que atuamos. É com esses valores que queremos construir uma sociedade mais próspera. Que valores tem o seu dinheiro?

**Escolha o Sicredi,
 onde o dinheiro rende
 um mundo melhor.**



Aponte a
 câmera do
 celular e saiba
 mais.





Foto: Gilson Abreu/AEN

Uma grande conquista

Paraná é área livre de febre aftosa sem vacinação. Marco histórico para a agropecuária foi resultado do trabalho conjunto dos setores público e privado. Estado recebeu também certificação como área independente sem peste suína clássica

por Ricardo Rossi

O Paraná é área livre de febre aftosa sem vacinação. O reconhecimento internacional do novo status foi oficializado em 27 de maio, durante a 88ª Assembleia Geral da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), realizada em Paris, na França. Com o certificado de qualidade sanitário, os produtos pecuários paranaenses vão ter acesso aos mercados mais exigentes do mundo, abrindo novas oportunidades de negócios para a

cadeia produtiva de carnes e laticínios. Também obtiveram o reconhecimento o Rio Grande do Sul e os Estados do Bloco I – Acre, Rondônia e 14 municípios do Amazonas e cinco do Mato Grosso. Ainda durante a Assembleia Geral, a OIE também certificou o Paraná como bloco isolado e livre de Peste Suína Clássica (PSC).

A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tereza Cristina, comemorou o

reconhecimento da OIE. “É um marco histórico para a agropecuária brasileira. Essas novas áreas se juntam ao estado de Santa Catarina, que era o único estado até então com esse reconhecimento. O Brasil possui agora 44 milhões de cabeças de gado em áreas livres de febre aftosa sem vacinação, o que corresponde a 20% do nosso rebanho bovino. No caso da suinocultura, quase 50% do rebanho brasileiro passa a estar em zona sem

vacinação, e 58% dos frigoríficos de abate com SIF (Serviço de Inspeção Federal), estão localizados em regiões com novo status sanitário”, disse.

Tereza Cristina ressaltou a importância do trabalho em parceria entre o Mapa e os serviços estaduais e o apoio dos produtores e entidades representativas da cadeia pecuária. “Os estados não mediram esforços para o cumprimento das exigências sanitárias. Estamos começando uma nova era, mas precisamos ter os serviços estaduais muito atuantes daqui para frente. A manutenção do status sanitário dependerá da continuidade do apoio e investimentos nos serviços de defesa agropecuária”, afirmou.

Segundo o governador Carlos Massa Ratinho Junior, a certificação da OIE coloca a produção agropecuária do estado num patamar elevado de referência de qualidade e sanidade. “Esse reconhecimento internacional é o mais importante acontecimento dos últimos 50 anos para a agropecuária paranaense”, afirmou.

Ratinho Junior lembrou que o primeiro grupo de trabalho para tornar o estado livre de febre aftosa foi formado em 1958. O governador destacou a importância da agropecuária para o desenvolvimento do Paraná. “É sem dúvida o principal alicerce da nossa economia. Temos a alegria de ser o estado que tem a maior produção de proteína animal do Brasil, representando 22% do total produzido no país. Somos líderes na produção de frango e peixes, e o segundo maior produtor de carne suína. Com a certificação, vamos acessar mercados bilionários, abrindo oportunidades para nossos produtores, com mais

geração de empregos, aumento da tecnologia produtiva e investimentos em agroindústrias”, disse.

O governador ressaltou os investimentos do setor produtivo, em específico das cooperativas paranaenses, e comemorou também o reconhecimento do estado como bloco isolado e livre de Peste Suína Clássica. “É uma certificação que traz impactos positivos para a suinocultura. Acredito que

toda a agropecuária paranaense se beneficia do reconhecimento internacional anunciado pela OIE, o que fará com que o Paraná possa ser um protagonista ainda maior na produção de alimentos de qualidade e com sustentabilidade”, afirmou.

Somadas, as carnes de frango, suíno e bovino do Paraná totalizaram quase 6 milhões de toneladas em 2020, representando 22,3% >>

Foto: Gilson Abreu/AEN



Elias Zydek, diretor da Frimesa, o governador Ratinho Junior e o secretário de Agricultura, Norberto Ortigara, exibem os certificados que colocam o estado num patamar elevado de qualidade sanitária

Foto: Sistema Ocapar



A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tereza Cristina, comemorou o reconhecimento da OIE e disse que o Brasil possui agora 44 milhões de cabeças de gado em áreas livres de febre aftosa sem vacinação



Foto: Gilson Abreu/AEN

Reconhecimento internacional de área livre de aftosa foi uma luta de décadas da pecuária paranaense. Agora, o setor de bovinos e suínos poderá acessar os principais mercados do mundo

da produção nacional. De acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento, mesmo com essa escala produtiva, 65% do mercado internacional ainda não compra as carnes suína e bovina paranaense por causa do status sanitário vigente até então. Esse cálculo inclui aqueles países que pagam melhor pelo produto, como Japão, Coreia do Sul, Chile, México e membros da União Europeia. “É difícil precisar qual será o ganho de mercado nos próximos anos, pois vai depender da ousadia do setor produtivo. Tínhamos escala de produção e preço competitivo, e agora, com o reconhecimento da qualidade da sanidade animal, temos acesso comercial a compradores exigentes, que remuneram melhor, mas que não negociavam conosco. Ganhamos um “passaporte” para novos mercados”, afirmou o secretário Norberto Ortigara.

Cooperação

“Temos muito a agradecer ao empenho das cooperativas e entidades parceiras que atuaram e participaram dessa luta de décadas, que agora alcançou o êxito do reconhecimento internacional. A Ocepar reitera seu compromisso com as ações para a obtenção e manutenção da certificação da OIE. Vamos continuar trabalhando unidos para a melhoria da sanidade animal na produção paranaense”, afirmou o presidente José Roberto Ricken.

Segundo o dirigente, é um momento para celebrar, mas sem deixar de manter a atenção redobrada no cumprimento dos requisitos da OIE. “Não podemos facilitar em termos de controle de rebanho, fiscalização e monitoramento de circulação, rastreabilidade total, entre outras ações fundamentais. O trabalho só está começando, mas estamos preparados para manter

o novo status de forma contínua”, ressaltou.

Trabalho

“É a coroação de mais de 50 anos de trabalho. Ao romper essa barreira sanitária, abrimos o mercado internacional para carnes bovinas e suínas, mas também para as aves, piscicultura e produtos lácteos. Entraremos em mercados mais valorizados e esse dinheiro vai circular na economia paranaense”, destacou o presidente da Federação da Agricultura do Paraná (Faep), Ágide Meneguette.

“Serão ganhos efetivos e desenvolvimento para o nosso estado. Atrai o investimento e melhora a renda das famílias, especialmente naquelas pequenas propriedades que são a base do Paraná”, completou Marcos Brambilla, presidente da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Paraná (Fetaep). ■

Cooperativas tiveram participação decisiva

Segundo o presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, as cooperativas tiveram participação decisiva na estruturação do sistema de vigilância sanitária do Paraná, exigência fundamental da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) para a obtenção da certificação de livre de aftosa sem vacinação. “Quero agradecer às cooperativas que se engajaram nesse trabalho, contribuindo com recursos para que o estado cumprisse todos os requisitos necessário para a certificação internacional. Até mesmo cooperativas que não atuam no setor de proteína animal participaram voluntariamente do esforço coletivo e deram suporte financeiro ao fundo de apoio provisório, que viabilizou a estruturação das medidas exigidas pela OIE”, ressaltou Ricken.

O Fundo de Apoio à Estruturação da Defesa Sanitária foi aprovado em 23 de outubro de 2017, durante reunião extraordinária do conselho deliberativo do Fundepec-PR (Fundo de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Paraná). Assinaram o documento que o constituiu, as entidades representativas Ocepar, Faep, Fetaep, Sindiavipar, Sindileite/PR e Associação Paranaense de Suinocultores (APS). Uma das principais metas do fundo foi viabilizar a execução das obras necessárias para a estruturação dos postos de fiscalização sanitária, exigência da OIE para a obtenção do novo status.

As cooperativas se engaja- >>

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



Posto de Fiscalização de Trânsito Agropecuário de Campina Grande do Sul, na divisa com o estado de São Paulo, foi construído com recursos das cooperativas

Foto: Sistema Ocepar



Durante solenidade que celebrou o novo status sanitário, Ricken ressaltou o apoio e suporte financeiro das cooperativas, que contribuíram para a viabilização das medidas exigidas pela OIE

ram no esforço coletivo e contribuíram com o valor total de R\$ 1.395.000,00. “Este apoio foi fundamental para o Paraná avançar no processo de obtenção do status de estado livre de febre aftosa sem vacinação. Este aporte representou 95,5% do valor arrecado, uma vez que outras indústrias não cooperativas também contribuíram para o fundo”, explicou Robson Mafioletti, superintendente da Ocepar.

Na opinião do presidente da Frimesa, Valter Vanzella, o novo status sanitário do Paraná é resultado de décadas de trabalho e empenho do setor produtivo. “As cooperativas tiveram uma participação decisiva neste movimento de estruturação e melhorias das condições de fiscalização, contribuindo financeiramente para que todas as exigências fossem cumpridas para se alcançar o reconhecimento internacional. É um marco histórico para a agropecuária”, avalia.

Cooperativas que contribuíram para fundo de defesa sanitária

FRIMESA

C.VALE

LAR

COPACOL

COOPAVEL

UNIUM - CASTROLANDA, FRÍSIA, CAPAL

COASUL

AURORA

COPAGRIL

COAMO

INTEGRADA

BOM JESUS

COCAMAR

Produção Paranaense de carnes

Frangos / Suínos / Bovinos: **6 milhões** de toneladas/ano

22,3% da produção nacional

65% do mercado internacional de carnes de suínos e bovinos, antes restrito, passa a ser acessível ao Paraná

Foto: Assessoria Coopavel



SUÍNOS

936 mil toneladas
Produção anual do Paraná

2º maior
produtor nacional

120 mil toneladas
Exportações do Paraná

16% do total
exportado pelo país

3º maior
exportador nacional

Foto: Jaelson Lucas/AEN



BOVINOS

9,3 milhões
de cabeças

10ª posição
no ranking nacional

6,3 milhões
de cabeças (pecuária de corte)

3 milhões
de cabeças (pecuária leiteira)

Foto: Assessoria C. Vale



FRANGOS

4,49 milhões de toneladas
Produção anual de carne no Paraná
Líder nacional no setor avícola

1,59 milhão de toneladas
Exportações do Paraná

US\$ 2,56 bilhões
Maior exportador do país

Fonte: Seab/Deral/2020

Saiba mais...

A OIE (Organização Mundial da Saúde Animal) é uma entidade sediada em Paris (França) fundada em 1924. Tem 152 países membros, entre eles o Brasil. Promove e coordena pesquisas sobre doenças contagiosas de animais de produção, visando o controle e supervisionando medidas sanitárias, avaliando situação documentada dos países membros.

A febre aftosa, também conhecida por “Foot and Mouth Disease”, é uma enfermidade causada por um vírus da família *Picornaviridae*, gênero *Aphthovirus*, e acomete bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos e suínos. É uma doença infecciosa aguda que causa febre, seguida do aparecimento de vesículas (aftas), principalmente, na boca e nos pés de animais de casco fendido. A doença é causada por um vírus, com sete tipos diferentes, que pode se espalhar rapidamente, caso as medidas de controle e erradicação não sejam adotadas logo após sua detecção.

A peste suína clássica (PSC) é uma doença viral e está incluída na lista de notificação obrigatória pela OIE por ser de fácil difusão. Ela acomete somente suínos e não é transmitida para o ser humano. Os sinais clínicos mais comuns são transtornos circulatórios e lesões cutâneas, acompanhadas de conjuntivite em animais adultos e distúrbios neurológicos em suínos jovens. O animal também pode apresentar febre alta, paralisia nas patas traseiras e manchas avermelhadas pelo corpo.

Garantia de origem e qualidade

Novo status sanitário traz vantagens competitivas às cooperativas do Paraná, impulsiona investimentos nos setores de carnes e lácneos e amplia as possibilidades de desenvolvimento e agregação de valor

O reconhecimento internacional do Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação trará impactos positivos a toda cadeia produtiva de carnes, com reflexos também para o segmento de lácneos. Com participação crescente na industrialização de proteína animal, o setor cooperativista já se articula em torno de estratégias para a abertura e conquista dos novos mercados. Segundo dados da Ocepar, as cooperativas agropecuárias do estado possuem 120 unidades industriais, sendo 11 abatedouros de frangos, quatro de suínos, quatro de peixes, um de bovinos, além de sete plantas de processamento de leite. As agroindústrias cooperativistas geram cerca de 90 mil empregos diretos. “O novo status sanitário traz uma grande vantagem competitiva para o agronegócio do Paraná e, conseqüentemente, para o desenvolvimento das cooperativas. Com mais demanda por proteína animal haverá uma necessidade de aumento da produção de grãos e outros insumos ligados à produção pecuária, além do crescimento das estruturas industriais, com geração de emprego e renda, movimentando a economia do estado”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “O reconhecimento da qualidade fitossanitária dos rebanhos paranaenses funciona como um cartão de visitas e uma chancela qualitativa para to-

Foto: Assessoria de Comunicação Frimesa



De olho nas oportunidades no mercado internacional, a Frimesa está construindo o maior abatedouro de suínos da América Latina, no município de Assis Chateaubriand. No estágio final do projeto, a capacidade de abate da indústria será de 15 mil suínos/dia

dos os nossos produtos agropecuários”, completa o dirigente.

Na visão do superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, o novo status premia o esforço de produtores e cooperativas, ampliando o acesso a novos mercados e estimulando mais investimentos, num ciclo virtuoso de desenvolvimento. “O reconhecimento internacional abre oportunidades de novos negócios e, com maior demanda, será necessário ampliar a produção. Para isso, mais produtores deverão se integrar à cadeia de proteínas e serão construídas mais estruturas industriais”, avalia. “De acordo com estimativas do PRC 200, o planejamento estratégico do cooperativismo do Paraná, em cinco anos, as cooperativas poderão dobrar o número de postos de trabalho, gerando mais de 200 mil empregos diretos”, ressalta.

Foto: Assessoria de Comunicação Frimesa



Investimentos das cooperativas em agroindústrias vão impulsionar a economia local e gerar mais empregos. Plano estratégico do cooperativismo estima que setor terá 200 mil funcionários até 2026



Foto: Jonathan Campos/AEN

As cooperativas agropecuárias do estado possuem 120 unidades industriais, sendo 11 abatedouros de frangos, quatro de suínos, quatro de peixes, um de bovinos, além de sete plantas de processamento de leite

Segundo Mafioletti, levantamento da Ocepar mostra que as cooperativas projetam investir R\$ 4,65 bilhões no biênio 2021/2022, a maior parte dos aportes direcionados à ampliação de suas estruturas agroindustriais. O movimento de expansão repercute diretamente nos produtores cooperados. “Uma das características das atividades no setor de carnes e lácteos é o fato de serem alternativas de diversificação, especialmente em pequenas e m dias propriedades. É economicamente viável trabalhar com suínos, aves, peixes ou lácteos, mesmo em áreas menores”, lembra.

De acordo com indicadores da Ocepar, as cooperativas paranaenses congregam 6 mil produtores integrados na atividade avícola, 1.500 na suinocultura e cerca de 7 mil na pecuária de leite. “Estes cooperados são os grandes ativos dos empreendimentos cooperativistas. Eles recebem assistência técnica contínua e as cooperativas monito-

ram a qualidade da produção, com rastreabilidade do rebanho e georreferenciamento das propriedades. Este controle amplia a segurança sanitária e traz confiabilidade e garantia de origem dos produtos das cooperativas”, explica o analista técnico da Ocepar, o médico veterinário Alexandre Amorim Monteiro.

Segundo ele, embora o reconhecimento da OIE (Organização

Mundial da Saúde Animal) tenha impacto às exportações, a certificação trará benefícios também ao mercado interno. “O intenso trabalho realizado para cumprir as exigências de controle e monitoramento da sanidade dos rebanhos, contribui para o fornecimento de produtos de melhor qualidade para os consumidores brasileiros, que são os principais compradores da produção de carnes e lácteos do Paraná”, frisa Monteiro.

O técnico explica que os reflexos positivos do novo status sanitário v o incidir sobre as diferentes cadeias produtivas de carnes e leite. “Na bovinocultura, os principais mercados importadores são China, Hong Kong e Rússia, que em geral remuneram menos a tonelada exportada. Com a certificação da OIE, a carne bovina poderá acessar o Japão, Coreia do Sul e México, além de ampliar a presença na Europa, importantes compradores no cenário mundial, que costumam remunerar melhor”, diz. “A nova condição sanitária também trará maior sustentabilidade para a evolução da cadeia produtiva de leite e derivados, abrindo oportunidades para a co-

Foto: Assessoria de Comunicação Frísia



Suinocultura será um dos setores mais beneficiados com o novo status sanitário. Cooperativas respondem por 54% da produção e 25% das exportações do Paraná

mercialização de leite em pó, queijos e demais derivados”, continua.

Suinocultura

Um setor em especial tende a ser o maior beneficiado com o novo status sanitário. “A suinocultura tem boas perspectivas de crescimento. Se o Paraná conquistar apenas 2% do mercado que se abrirá, principalmente no Japão, México e Coreia do Sul, pode dobrar as exportações de carne suína, comercializando mais de 200 mil toneladas/ano”, avalia Mafioletti.

Em 2020, as cooperativas paranaenses responderam por 25% das exportações de suínos do estado: 28,6 mil toneladas e um valor em vendas de US\$ 75,8 milhões. Os embarques totais no ano foram superiores a 120 mil toneladas, crescimento de 20% em comparação a 2019, o que colocou o Paraná na terceira posição entre os estados brasileiros, atrás de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. “Quase metade dos principais mercados de carne suína, incluindo grandes países compradores como Japão, Coreia do Sul e México, não podiam ser acessados pelas cooperativas e empresas paranaenses. Com o novo status sanitário, não há mais restrições e poderemos vender nossa produção para importadores com elevada exigência qualitativa e melhor remuneração”, ressalta o superintendente da Ocepar.

Livre de PSC

Além da certificação de livre de febre aftosa sem vacinação, a OIE também reconheceu o Paraná como unidade independente no zoneamento de área livre de peste suína clássica (PSC). “É mais uma

Foto: Assessoria de Comunicação Frimesa



Presidente da Frimesa, Valter Vanzella: “Reconhecimento internacional vai alavancar novos investimentos industriais, permitindo mais agregação de valor ao produtor, renda e desenvolvimento regional”

boa notícia para a suinocultura. Um atestado de qualidade da produção, que confere condições para uma estratégia comercial mais agressiva das cooperativas”, diz Mafioletti. Segundo ele, o exemplo de Santa Catarina demonstra a importância do reconhecimento sanitário para a expansão da cadeia da suinocultura. Após as duas certificações da OIE, o estado vizinho teve um crescimento de 50% nas exportações. “Temos plenas possibilidades de ampliar a produção e as exportações. Mas, é preciso controle rigoroso de qualidade e sanidade, com investimentos constantes em toda a cadeia produtiva de carnes”, ressalta.

Segundo levantamento da Ocepar, em 2020, as cooperativas agropecuárias investiram cerca de R\$ 1,25 bilhão nas cadeias de proteína animal, sendo que R\$ 380 milhões foram destinados para a suinocultura. Atualmente, o cooperativismo já responde por 54% da produção paranaense, participação que deve crescer nos próximos anos, com o aumento da rede de produtores coopera-

dos e construção ou ampliação de indústrias.

Frimesa

Um exemplo é a Frimesa, cooperativa central com sede em Medianeira, oeste do Paraná. De olho nas oportunidades no mercado internacional, a cooperativa está construindo o maior abatedouro de suínos da América Latina, no município de Assis Chateaubriand. Na fase inicial, a partir da inauguração em 2022, a previsão é abater até 7.500 suínos/dia. No estágio final, em 2030, a capacidade de abate da planta será de 15 mil suínos/dia. O abatedouro faz parte do projeto Avança Frimesa, que também abrange a ampliação de outras quatro indústrias da cooperativa, de suínos e lácteos, com investimentos totais estimados em R\$ 1,2 bilhão. A previsão é gerar 3.500 empregos diretos na primeira fase de implantação e 8.500 quando a planta estiver em pleno funcionamento. “O novo status sanitário nos permite acessar mercados que remuneram melhor, o que traz consequências positivas >>

Presidente da Castrolanda, Willem Bouwman: "Com novo status, podemos conquistar espaço em países que remuneram melhor, com resultados positivos em toda a cadeia produtiva, especialmente para os cooperados"



Foto: Assessoria de Comunicação da Castrolanda

para toda a cadeia produtiva. As cooperativas têm mais possibilidades de agregar valor e os produtores ganham mais motivação para investir na sua propriedade e crescer na suinocultura, com a segurança de que sua produção poderá ser vendida para os mais importantes mercados do mundo", afirma o presidente da Frimesa, Valter Vanzella. "O Paraná é um grande produtor e exportador, e o novo status sanitário é fundamental para alavancar novos investimentos industriais, permitindo mais agregação de valor ao produtor, mais renda e desenvolvimento regional", ressalta o dirigente. A Frimesa é uma central formada pelas cooperativas Copacol, Copagrill, C.Vale, Lar e Primato.

Unium

Nos Campos Gerais, o novo sta-

tus sanitário pode trazer oportunidades de negócios ao setor de laticínios, que é uma vocação regional. Mas, a suinocultura é o segmento que deverá potencializar mais os benefícios das certificações da OIE. Nos últimos anos, a produção de suínos ganhou força como uma alternativa de diversificação de atividades na propriedade rural. Há cinco anos, em Castro, as cooperativas Castrolanda, Frísia e Capal, num processo bem-sucedido de intercooperação, inauguraram uma moderna planta industrial de produção de carne suína. Atuando em sinergia por meio da marca institucional Unium, as três cooperativas podem agora buscar novos mercados. "O novo status sanitário e o reconhecimento do Paraná como área autônoma livre de peste suína clássica abrem novas fronteiras para os nossos produtos. Com



Foto: Assessoria de Comunicação da Frimesa



Foto: Assessoria de Comunicação Copacol



Foto: Assessoria Comunicação Copagrill



Foto: José Gomerindo/AEN

90 mil empregos diretos
nas agroindústrias das cooperativas

200 mil empregos diretos
Estimativa do setor para 2026

120 unidades
Parque industrial das cooperativas do PR

20 agroindústrias
No setor de carnes

R\$ 4,65 bilhões
Estimativa de investimentos das cooperativas 2021/2022

6 mil produtores cooperados
Atuam na avicultura

1.500 produtores cooperados
Atuam na suinocultura

7 mil produtores cooperados
Atuam na pecuária de leite

54%
Participação das cooperativas na produção de carne de suínos (PR)

25%
Participação das cooperativas nas exportações de carne suína (PR)

48%
Participação das cooperativas na produção de carne de frango (PR)

24%
Participação das cooperativas nas exportações de carne de frango (PR)

Fonte: Getec/Ocepar/2020

mais demanda, podemos conquistar espaço em países exigentes e que remuneram melhor, com resultados positivos em toda a cadeia produtiva, especialmente para os cooperados”, explica o presidente da Castrolanda, Willem Bouwman. “Temos que ter uma estratégia forte de comunicação, apresentando a qualidade dos produtos das cooperativas para os mercados nos quais ainda não atuamos”, enfatiza o dirigente. Atualmente, a indústria da Unium abate 3.500 suínos/dia, gerando 1.650 empregos diretos. Cerca de 25% da produção é exportada para mais de 30 países.

Coopavel

Na opinião do presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, os impactos do novo status sanitário melhoram as condições para a venda em todas as setores da cadeia de carnes e lácteos. “Esse reconhecimento é um atestado sanitário aos plantéis de suínos e bovinos, mas também traz consequências positivas para a avicultura, na qual o Paraná é o maior produtor nacional. Os mercados internacionais valorizam muito as questões de sanidade e agora teremos um “passaporte” para ampliar as exportações, mesmo em carnes que não têm influência direta da febre aftosa ou da peste suína clássica”, afirma. “Ao demonstrar as boas condições fitossanitárias dos rebanhos paranaenses, aumentam as vendas e a rentabilidade. Os produtores rurais deverão ser os principais beneficiados, com oportunidades para novos negócios e ampliação da renda”, completa o dirigente. A Coopavel atua em projeto que vai ampliar o abate de suínos, passando dos atuais 2 mil/dia para 3.800 animais/dia. ■



Presidente da Coopavel, Dilvo Grolli: “Reconhecimento é um atestado sanitário aos plantéis de suínos e bovinos, mas também traz consequências positivas para a avicultura, na qual o Paraná é o maior produtor nacional”

por Silvio Oricolli

Abrindo a porteira do comércio

Na avaliação do presidente da Cooperativa Agroindustrial Aliança de Carnes Nobres Vale do Jordão (CooperAliança), Edio Sander, o status sanitário conquistado pelo Paraná é um avanço importante para as cooperativas que atuam no setor de proteína animal. “Mas, é preciso salientar que esse abrir de portas para mercados exigentes não significa o acesso automático a eles. Agora, vamos precisar saber se produzimos carnes com a qualidade que eles querem. Aliás, cada país tem o seu conceito de qualidade”, salienta, lembrando que, por atenderem ao padrão exigido pelos clientes, a avicultura e a suinocultura atingem mercados exigentes.

“Não é fácil mensurar a qualidade da carne bovina até mesmo no mercado interno, pois as especificações variam de um cliente a outro. E a mesma coisa é no mercado externo. Por exemplo, o Uruguai e a Argentina têm conceito de qualidade no mercado internacional porque eles vendem carne gourmet, enquanto esse conceito é bem pequeno no rebanho brasileiro”, acrescenta Sander.

O presidente da CooperAliança diz que o benefício do novo status vai além da economia com o fim da vacina e do manejo sanitário. “Um problema sério era a reação vacinal que causava perda de peso do animal no momento do abate, apesar de outros manejos sanitários também gerarem prejuízos. Por isso, a medida é muito positiva, pois, a redução do custo da vacinação se soma ao ganho na produção, pois não há mais perda de peso devido ao estresse causado pela vacina”, explica Sander. Levantamento da cooperativa mostra que a retirada da vacina contra aftosa representou redução de perda de peso por animal, de 1,47 quilo em 2019 para 0,82 quilo no ano passado, quando foram abatidos 26.837 bovinos.

Criada em dezembro de 2007, a CooperAliança, sediada em Entre Rios, distrito de Guarapuava, no centro-sul do Paraná, tem 177 cooperados e 174 funcionários. Em 2020, abateu 26.837 bovinos e 6.404 ovinos e faturou R\$ 164 milhões. Desde março, com a inauguração do frigorífico próprio, com capacidade para abater 345 animais por dia, e com a habilitação pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF), expandiu a atuação para Santa Catarina e São Paulo.

Edio Sander: Medida contribui para reduzir perda de peso dos animais



Estratégia para os novos mercados

Alinhar uma estratégia para apresentar a qualidade dos produtos do Paraná e se posicionar nos mercados que podem ser acessados com o novo status sanitário do estado. Este deve ser o foco da atuação das cooperativas e empresas, com o apoio dos adidos agrícolas brasileiros lotados nos países importadores de produtos agropecuários. “Temos de ter consciência de que não existe espaço vazio. Todas as conquistas vão ser a duras penas, inclusive deslocando alguns concorrentes”, diz o presidente do Sistema Ocepar José Roberto Ricken.

Para o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, a aliança bem-sucedida entre os setores públicos e privado deve ser mantida na busca por novos mercados. “Caminhamos juntos até agora para superar um trauma histórico, superar uma enfermidade importante no comércio mundial e nosso desafio é caminhar juntos daqui para frente.” Segundo

ele, há duas vias a serem percorridas. A primeira será aprofundar estratégias de manutenção do status de sanidade e a segunda, aproveitar, de forma inteligente, todas as oportunidades que se abrirem. “Temos de entender os protocolos sanitários e técnicos de cada país, para nos aproximar ainda mais dos potenciais importadores, com uma abordagem qualificada e ousadia comercial”, afirma.

A obtenção do novo status sanitário abre um horizonte de boas oportunidades ao Paraná no setor de proteína animal, em países como Japão, Coreia do Sul, México, além de ampliar a participação junto a clientes europeus, importantes mercados no cenário mundial e que remuneram melhor. O gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Flávio Turra, ressalta ainda que a nova realidade sanitária do estado também terá reflexos positivos para a evolução

da cadeia produtiva do leite e derivados. “Mas é preciso conquistar espaço junto a importadores que não nos conhecem, iniciando contatos comerciais e demonstrando os diferenciais dos produtos paranaenses, bem como a solidez do sistema de vigilância sanitária do estado”, avalia.

Na luta para conquistar novos mercados, os adidos agrícolas brasileiros são considerados estratégicos. Segundo o Ministério da Agricultura (Mapa), atualmente o Brasil tem 24 adidos agrícolas ativos lotados em 22 países, sendo que Pequim e Bruxelas possuem dois adidos. Eles atuam na facilitação ao acesso de produtos brasileiros nos diferentes mercados internacionais, prospectando oportunidades, analisando e repassando informações sobre tendências de consumo, legislação, política agrícola, padrões de qualidade, além de apoiar a promoção de produtos e novos negócios. “Vai ser um trabalho árduo estabelecer novas parcerias comerciais. No entanto, com o status sanitário do Paraná e a qualidade da produção local, os adidos agrícolas terão plenas condições de buscar a abertura destes mercados”, ressalta o superintendente do Mapa no Paraná, Cleverton Freitas. “O Mapa vai continuar apoiando todas as ações da agropecuária paranaense, em sintonia com o setor produtivo, a secretaria estadual de Agricultura, a Adapar, bem como no suporte e cooperação na formulação de estratégias para ampliar as exportações”, conclui. ■



Contêineres refrigerados no terminal do Porto de Paranaguá: produção paranaense de carnes acessará os principais mercados mundiais de proteína animal

Foto: Claudio Neves/AEN

gin
coop
gincana
cooperativa

Conheça o Gincoop

um novo jeito de aprender sobre o cooperativismo!

GINCANA COOPERATIVA




SESCOOP/PR


COOP TUR
COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO

LIGUE AGORA



(42) 3301-7505



(42) 99115-6549

contato@cooptur.coop.br
www.coopturtrips.com

Responsabilidade e vigilância

A conquista do novo status sanitário amplia a responsabilidade do setor produtivo paranaense com os cuidados com a vigilância das fronteiras e monitoramento contínuo dos rebanhos. “Conseguimos a certificação de livre de febre aftosa sem vacinação e agora vem a parte mais trabalhosa, que é manter o status de maneira definitiva. Para isso temos que fazer tudo que é exigido pela Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), saber com exatidão quais são os requisitos e procedimentos e atendê-los de forma constante”, alerta o presidente da Frimesa, Valter Vanzella. “Tenho plena confiança no sistema produtivo do Paraná e acredito que temos capacidade e comprometimento para manter o novo status de forma permanente”, afirma.

O trabalho de vigilância e monitoramento está focado nas ações dos 33 Postos de Fiscalização de Trânsito Agropecuário do Paraná, os chamados PFTAs, além do cadastro atualizado de todo o rebanho animal criado no estado. “O desafio é mesmo sustentar. A estratégia tem de ser a eterna vigilância. Começar por ter um amplo conhecimento do plantel que nós temos no Paraná, sem impor um custo adicional aos criadores. Saber como os rebanhos se movimentam para poder agir no caso de necessidade, seguindo os protocolos da OIE”, diz o secretário estadual de Agricultura, Norberto Ortigara.

O sistema de fiscalização, segundo o secretário, conta com a colaboração dos produtores, mas estará atento àqueles que descumprirem as exigências de sanidade e cadastramento. “Vamos implementar um sistema rigoroso



Vigilância, controle de trânsito de animais e cadastro dos rebanhos e atividades dos produtores serão prioridades para evitar riscos sanitários

Foto: Geraldo Bioniak/AE

de vigilância e monitoramento. É um recado para quem não quer colaborar: mais cedo ou mais tarde nós vamos identificá-lo”, ressalta. Segundo Ortigara, o controle dos rebanhos é uma tarefa essencial para a manutenção do status sanitário. “Seguindo a determinação da OIE, o cadastramento atualizado é uma ferramenta para monitorar a movimentação dos plantéis, o que nos possibilita agir prontamente caso haja algum revés. O modelo de informação tem de ser periódico, a favor dos negócios”.

Segundo o presidente da Adapar (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná), Otamir Cesar Martins, o concurso para a contratação de novos funcionários ainda não ocorreu devido às restrições impostas pela pandemia. “Serão efetivados mais 30 médicos veterinários e 50 técnicos agropecuários. No total, teremos uma estrutura com cerca de 800 servidores. No entanto, existem 190 mil propriedades rurais com criação de animais no Paraná. Fiscalizá-las exige

a colaboração de toda a cadeia produtiva”, enfatiza.

De acordo com Martins, sem a vacinação, a Adapar vai concentrar sua atuação em três pilares: vigilância, controle de trânsito de animais e cadastro dos rebanhos e atividades dos produtores. “Também vamos trabalhar para ativar mais conselhos de sanidade nos municípios, que são importantes fóruns de discussão e planejamento sanitário, mobilizando a cadeia produtiva em todas as regiões do estado”, diz.

Para o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, os cuidados com sanidade devem ser redobrados, com fiscalização rigorosa nas fronteiras estaduais e constante monitoramento dos rebanhos. “Outra medida importante é o incentivo à formação dos Conselhos Municipais de Sanidade Agropecuária, que conscientizam a sociedade sobre a necessidade de vigilância sanitária permanente, promovendo a participação do setor produtivo nas discussões e busca de soluções adequadas para cada região”, afirma. ■

História de luta e trabalho

O reconhecimento internacional do novo status sanitário do Paraná é o resultado de uma luta de décadas do setor produtivo. A união de forças entre a iniciativa privada (produtores, cooperativas e entidades de representação como a Ocepar) e do setor público – Mapa, Seab e Adapar - permitiu que as certificações fossem concretizadas, abrindo novas perspectivas comerciais ao Paraná.

Robson Mafioletti, superintendente da Ocepar, ressalta como ações importantes o trabalho viabilizado pelo Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária (Conesa), que congrega 38 entidades públicas e privadas, e o respaldo do Fundepec (Fundo de Desenvolvi-

mento Agropecuário do Paraná), que atua como um “colchão” para emergências sanitárias e conta atualmente com mais de R\$ 80 milhões em reservas. “Esta visão estratégica nos permitiu avançar mais rapidamente que outros estados nas questões de sanidade, rastreabilidade, bem-estar animal e acesso a mercados mais exigentes”, explica.

Em 2017 o Ministério da Agricultura criou um plano estratégico para o Programa Nacional de Febre Aftosa – PNEFA, tendo como objetivo principal desenvolver e manter condições sustentáveis para garantir o status de país livre da febre aftosa e ampliar as zonas livres sem vacinação. A estratégia foi delinea-

da para ser executado num período de 10 anos, com encerramento em 2026, e separou o país em blocos geográficos, organizando os estados em grupos dentro de um cronograma prévio que estabelecia as medidas e ações para a retirada da vacina. Nesta primeira versão, o Paraná suspenderia a vacinação em 2021. “O Paraná, numa ação conjunta dos setores público e privado, pleiteou a antecipação da suspensão da vacinação para 2019. A proposta do estado foi aceita e possibilitou a obtenção da certificação internacional da OIE ainda em 2021”, relata Mafioletti.

Acompanhe os momentos decisivos na luta pelo desenvolvimento da sanidade animal do Paraná. >>

2017

Junho

- ▶ Reunião do setor público e privado em **junho de 2017** para construção da proposta do Paraná para o PNEFA (Programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa). A Seab e a Adapar solicitaram ao Mapa uma auditoria de avaliação para atestar se o Paraná estava em condições de ser área livre de febre aftosa sem vacinação



Foto: Arquivo/Sistema Ocepar

Outubro

- ▶ No **dia 20 de outubro**, os presidentes do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e do Sistema Faep/Senar-PR, Ágide Meneguette, entregaram documento ao então governador Beto Richa solicitando o apoio para que o Paraná se tornasse área livre de febre aftosa sem vacinação o mais rápido possível. O manifesto contou com assinaturas de representantes de mais de duas centenas de entidades e pediu que o estado saísse na frente para alcançar o status
- ▶ No **dia 23 de outubro**, na sede do SENAR/PR, houve a Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo do Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária do Estado do Paraná – FUNDEPEC-PR. Foi aprovada a criação do Fundo de Apoio à Estruturação da Defesa Sanitária (FAEDS)



Foto: Arquivo/Sistema Ocepar



Foto: Arquivo/Sistema Ocepar

2019

- ▶ Nos **dias 24 e 25 de abril**, a Ocepar sediou a Reunião do Bloco V do PNEFA. Na reunião foi aprovado pelo Mapa e demais estados componentes, o pedido do Paraná de antecipar para novembro de 2019 a retirada da vacinação contra a febre aftosa, desde que cumpridas as ações pendentes até setembro de 2019
- ▶ Em **maio**, a Ocepar apoiou e participou da realização de seis Fóruns Regionais, nos municípios de Paranaíba, Cornélio Procopio, Guarapuava, Pato Branco, Cascavel e Curitiba. Os eventos tiveram um total de 4.510 participantes e o objetivo era comunicar aos pecuaristas o que acontece após a suspensão da vacina contra febre aftosa no Paraná. O evento em Curitiba foi em 29 de maio
- ▶ Em **28 de agosto**, mais de 2 mil pessoas lotaram a Assembleia Legislativa do Paraná para acompanhar audiência pública para discutir a suspensão da vacinação da febre aftosa no estado
- ▶ No **dia 15 de outubro**, a Instrução Normativa nº 47 do Ministério da Agricultura, que autorizou a suspensão da vacinação contra febre aftosa no estado, foi assinada em Curitiba pela ministra da pasta, Tereza Cristina. A solenidade, realizada no Palácio Iguaçú, reuniu produtores e diversas autoridades políticas e dirigentes cooperativistas
- ▶ Em **6 de dezembro**, durante o Encontro Estadual de Cooperativistas, na sede da Lar, em Medianeira, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, assinou a Instrução Normativa nº 63, que separou o Paraná da Zona Livre de Peste Suína Clássica (PSC) formada por outros 13 estados. A decisão reforçou o reconhecimento do Paraná como área livre da peste suína clássica

2020

- ▶ Em **fevereiro** é inaugurado o Posto de Fiscalização de Trânsito Agropecuário do Paraná (PFTA), em Campina Grande do Sul, na divisa com o estado de São Paulo
- ▶ Em **maio**, Adapar iniciou inquérito soroepidemiológico do rebanho bovino do Paraná. Foram coletadas amostras do sangue de quase 10 mil animais em 330 propriedades rurais. Após a conclusão e avaliação do inquérito, o Mapa publicou, em agosto, a Instrução Normativa nº 52, reconhecendo o Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação. O relatório e documentação foram encaminhados à OIE

2021

- ▶ **27 de maio**, a OIE certifica o Paraná como área livre de febre aftosa sem vacinação e estado independente livre de peste suína clássica (PSC). Solenidade no Palácio Iguaçú (foto) celebrou a conquista



Foto: Arquivo/Sistema Ocepar



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



Foto: AEN



Foto: Arquivo/Sistema Ocepar



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

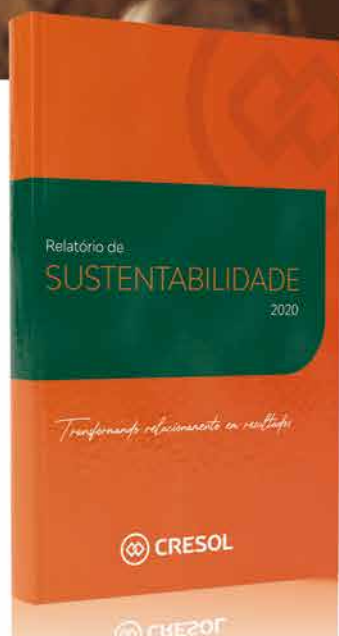


Foto: Adapar



Foto: AEN

CRESOL LANÇA O RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2020



Publicação reúne histórias, números e ações no ano de maior crescimento do Sistema.

Acesse a versão digital deste Relatório.



Superação, protagonismo e gratidão

Pelo segundo ano, Encontro de Lideranças Femininas é realizado no formato on-line. Programação trouxe palestra com a atriz Denise Fraga e histórias inspiradoras de cooperadas

por Marli Vieira

Valorizar o protagonismo e a capacidade de superação da mulher e, principalmente, agradecer a contribuição que elas dão para o desenvolvimento das cooperativas e comunidades. A partir desses conceitos, o Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR), promoveu no dia 7 de maio, o 16º Encontro de Lideranças Femininas Cooperativistas, o Cooper Líder Feminino. Pela primeira vez, este evento teve uma cooperativa de crédito como anfitriã: a Sicredi Campos Gerais PR/SP, de Ponta Grossa.

E, pelo segundo ano, foi realizado no formato on-line, com transmissão pelo canal do Sistema

Ocepar no Youtube, a TV Paraná Cooperativo. Mais de 500 pessoas acompanharam esta edição do Cooper Líder que teve, em sua programação, palestra da atriz Denise

Fraga, apresentação da cooperativa anfitriã, histórias de superação de cooperadas da Coprossel, Unimed Curitiba, Cocari e Copacol, e show do grupo sertanejo Barra da Saia.



Evento teve transmissão pelo canal do Sistema Ocepar no Youtube, a TV Paraná Cooperativo



BARRA DA SAIA

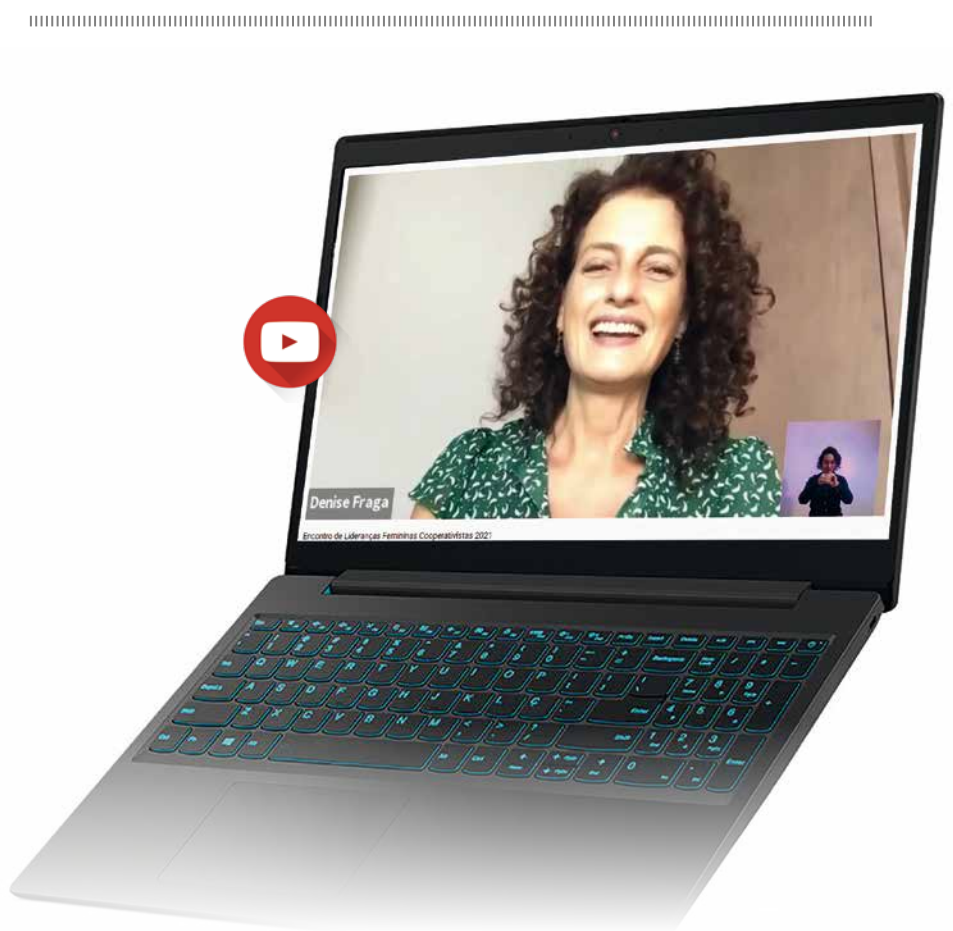
O Grupo Barra da Saia foi a atração de encerramento do Cooper Líder Feminino 2021. O grupo mistura a música caipira raiz com o country, a música da fronteira, o folk e o rock. Com uma proposta moderna e pioneira dentro da música sertaneja, a Barra da Saia está na estrada desde 1999, quebrando tabus e deixando registrada sua marca, identidade e qualidade musical em espetáculos dentro e fora do Brasil.

Ao abrir o evento, o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, lembrou que a superação esteve presente desde a primeira edição do Encontro de Lideranças Femininas, em 2004, na Copacol. “Um dia antes, uma forte chuva afetou o município de Cafelândia, onde ele seria realizado. Mas a Copacol conseguiu se superar e promoveu um belo evento”, contou.

Desde então, o encontro vem se firmando como um dos principais eventos do calendário cooperativista paranaense. “Buscamos sempre uma programação inspiradora, para que as mulheres cooperativistas possam aprender, se motivar e se orgulhar do caminho percorrido até aqui”, afirma a analista de Desenvolvimento Humano e coordenadora do Cooper Líder, Eliane Lourenço Goullart Fiesta.

A realização do Cooper Líder também mostra o resultado do trabalho inclusivo que as cooperativas realizam na base. Afinal, ao promover cursos, reuniões, trabalhos em grupo e demais ações de formação e integração voltadas ao público feminino, elas estimulam a participação e fortalecem a capacidade de ação frente a vieses, como preconceitos, estereótipos, crenças culturais, autoestima baixa, insegurança, entre outros que formam uma barreira invisível que dificulta o avanço da diversidade e da inclusão nas mais diferentes esferas da vida.

“Se olharmos para o cooperativismo, podemos ver que ainda há muito espaço para as mulheres. >>



Um convite à reflexão, com Denise Fraga

Denise Fraga é uma das artistas mais talentosas do Brasil. Ela construiu uma carreira de sucesso na TV, no teatro e no cinema, e ainda escreveu dois livros: “Retrato Falado: Histórias Fantásticas da Vida Real” e “Travessuras de Mãe”. Apresentou um dos quadros de maior sucesso da história do programa Fantástico, da TV Globo, o “Retrato Falado”. Participou de várias novelas e séries, e atuou em mais de 20 filmes. Seu talento já lhe rendeu 30 prêmios e troféus de melhor atriz. Agora, seu desafio é contribuir para que as pessoas reflitam sobre questões da vida. E foi isso o que fez no Encontro de Lideranças Femininas Cooperativistas

Ao falar virtualmente para as mais de 500 pessoas que acompanharam sua palestra, Denise Fraga abordou questões como protagonismo, inquietude diante de um normal que está longe de ser “normal”, do poder da gentileza, do embotamento causado pela falta de controle no uso da tecnologia, do quanto precisamos lutar para manter a alegria e a humanidade diante da automaticidade. “A busca pelo dinheiro faz a gente fazer muitas concessões. Olhe no espelho e seja fiel a si mesmo”, disse. Mas como ser otimista em momentos como esse, em que uma pandemia nos trancou em casa e nos fez mergulhar ainda mais no mundo tecnológico? “Busque a alegria. Às vezes temos que forçar esse estado, dar um empurrão e, se necessário, atravessar a barreira do ridículo para conquistá-lo. Cante na cozinha, no chuveiro, brinque de mímica, enfim, faça algo que o deixe alegre. A alegria precisa de enxada na terra. Então saia do edredom, pois arado na terra da esperança é a alegria.” ■

Temos apenas 226 mulheres em cargos de lideranças e 10 presidentes. Hoje 33% do quadro social das cooperativas é composto por mulheres e 38% do quadro funcional também”, disse o superintendente Boesche.

Em sua mensagem, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, agradeceu aquelas que já marcam presença no cooperativismo porque isso inspira e incentiva o envolvimento de outras mulheres. Também destacou que o tema “superação” é oportuno para o momento que estamos vivendo. “É um período de angústia e incerteza, e temos que aprender a lidar com isso, com resiliência e esperança para nos tornar uma pessoa vencedora. A pandemia foi algo inesperado, mas nenhum ramo do cooperativismo parou, deixando de cumprir a sua missão que é estar ao lado do cooperado e zelar pelo bem das comunidades em que estamos inseridos. E a mulher tem um papel fundamental no enfrentamento à pandemia pela sua determinação, resiliência, e tantas outras características femininas”, disse.

Já a gerente de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR, Maria Emilia Pereira Lima, resumiu o Cooper Líder Feminino deste ano em uma palavra: gratidão. Em sua participação, ela aproveitou para anunciar a cooperativa sede do Cooper Líder Feminino 2022: a Agrária, de Guarapuava. ■

COOPERLÍDER feminino

ENCONTRO DE LIDERANÇAS femininas cooperativistas

CASES cooperativas

JACIRA
FAMÍLIA AGRICULTORA
eram os seis
SÓ EU NA ATIVIDADE rural
MUITAS TAREFAS
ANIMAIS
LAVOURA
CASA
CORFERIA
Superar dificuldades
COOPERATIVA + MULHERES!
CURSOS no AGRONEGOCIO!

FAÇO O QUE GOSTO!

GISELA
me identifico com os VALORES cooperativos
NOVO CARGO
Insegurança = tamanho da crise
SEGURANÇA
MIGRAR online
50 melhores lugares p/ trabalhar
LIDERANCA CORAJOSA
MUDANÇAS RAPIDAS

VANDERLICE
ADOTIVA
ERA UM MENINO moleque
CUIDAVA DO GADO
mãe
casei e fui abandonada
HOJE APRENDI a me AMAR acima de tudo
família
morei com a minha mãe

ELAINE
se olhe no espelho VOCE É IMPORTANTE
QUEREMOS TER UM AVIÁRIO
LIMEIRA
VOLTAR e REALIZAR o sonho
DESAFIO impulsionou
CORRA ATRÁS DOS seus sonhos
Sou GRATA pelo MEU

CLIMA ENGAJAMENTO
PREDOMINANTEMENTE FEMININA



A VITALIDADE DO CAMPO

fibra.agr.br
AQUI TEMOS FIBRA

A VITALIDADE DO CAMPO TEM
TECNOLOGIA E FORÇA NO NOME



UM PRODUTO



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

por Ricardo Rossi

Logística em debate

Proposta para o novo modelo do pedágio é discutida em fórum de dirigentes de cooperativas

O novo modelo de concessão proposto para a licitação do pedágio foi um dos temas do Fórum de Dirigentes de Cooperativas de Transporte, realizado na manhã de 5 de maio, por meio de videoconferência. Promovido pelo Sistema Ocepar, o evento teve a participação de 40 representantes do setor. A programação do Fórum contemplou ainda a apresentação do cenário econômico-financeiro do segmento no Paraná. Também em pauta, o novo planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, o Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), além do levantamento de demandas das cooperativas e o plano de ações do ramo para 2021.

O evento foi aberto pelo presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, e pelo coordenador estadual do ramo transporte, e presidente da Rodocoop, Marcos Trintinalha. Também acompanharam o Fórum, o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, o superintendente da Fecoopar (Federação das Cooperativas do Paraná), Nelson Costa, e o superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche. Os dirigentes do ramo transporte conheceram em detalhes a proposta para o pedágio defendida pelo G7, o grupo que reúne as entidades de representação do setor produtivo do Paraná, entre elas a Ocepar. Documento com as sugestões do G7 foi entregue, em abril, ao ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas.

Na visão do G7, a concessão das principais rodovias federais e estaduais de forma conjunta numa única licitação, se bem planejada, pode ser uma estratégia importante para viabilizar as melhorias ne-

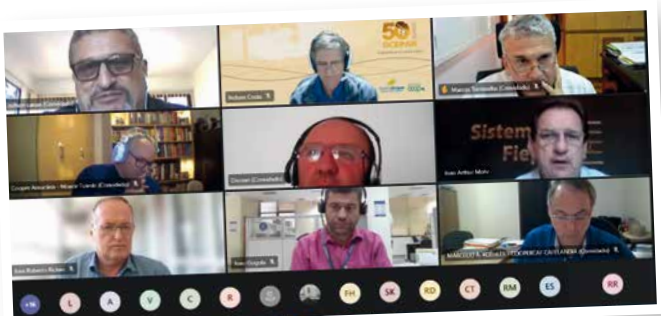
Foto: Jonathan Campos



Cooperativistas conheceram em detalhes a proposta de concessão de rodovias defendida pelo G7, o grupo que reúne as entidades de representação do setor produtivo do Paraná

cessárias e a ampliação do modelo de concessão e de integração rodoviário no Paraná, objeto de leilão público até novembro de 2021. “Defendemos que o modelo de licitação seja pela menor tarifa e sem limite de descontos. Mas isso não basta, é preciso que haja garantia adicional de execução das obras, por meio de depósito caução. A adequação das tarifas só deverá ocorrer após a realização dos investimentos, em especial depois da conclusão das duplicações das pistas”, afirmou o presidente da Ocepar. A apresentação do novo modelo proposto para a licitação do pedágio ficou a cargo de João Arthur Mohr, gerente de Assuntos Estratégicos da Fiep.

O bom desempenho da agropecuária alavancou os negócios para os transportadores de carga. O estudo do monitoramento do Sistema Ocepar mostra que o ramo transporte, formado por 35 cooperativas, teve um crescimento de 17%, fechando o ano de 2020 com um faturamento de R\$ 407,7 milhões. No Paraná, o ramo transporte tem 3.759 cooperados e 165 funcionários. A frota é formada por 3.702 veículos, sendo 771 automóveis e vans destinadas a passageiros, e 2.931 caminhões e carretas bitrem. No ano passado, o volume de cargas cresceu 0,5%, com 12,9 milhões de toneladas transportadas, principalmente grãos (74%). ■



As 35 cooperativas do ramo possuem uma frota de 3.702 veículos



Nossa história
de transformação
é feita pelas
transformações
de todos
os dias.

A dedicação diária de cada cooperado e seus familiares. O apoio de cada parceiro que está sempre ao nosso lado. A escolha de cada cliente pelos produtos Coamo. Nossa história é feita com as transformações de cada dia que mudam nosso presente. Escrevem o nosso futuro. E transformam a vida de todos nós.

A vida é a gente que transforma.

50 ANOS
COAMO
• desde 1970 •



Efeito irradiador

Para o presidente da Copacol, mais que defender uma categoria, a Ocepar gera ações que favorecem a economia paranaense, refletindo em mais emprego, renda e bem-estar a todos

Embora a Ocepar tenha sido criada no dia 2 de abril de 1971 para organizar e representar o cooperativismo paranaense, o trabalho realizado pela entidade, nesses 50 anos de existência, vem proporcionando benefícios que não se limitam apenas ao setor, na avaliação de Valter Pitol, presidente da Copacol - Cooperativa Agroindustrial Consolata, sediada em Cafelândia, no oeste do Paraná, uma das 34 cooperativas fundadoras da organização.

Inicialmente, ele lembra dos avanços na área em que as cooperativas do Paraná têm grande peso. “O agronegócio paranaense ganhou notoriedade no País pelo grande potencial e acelerado desenvolvimento gerado pela tecnologia e pelo trabalho intenso, demonstrando a força que vem do campo”, afirma.

“Devemos esses frutos colhidos atualmente às sementes plantadas e cultivadas pela Organização das Cooperativas do Paraná, que completou seu cinquentenário: cinco décadas de articulação em favor da sociedade paranaense. Muito mais que defender uma categoria, a Ocepar gera ações que favorecem a nossa economia, refletindo em emprego, renda, saúde e bem-estar a todos”, ressalta **Pitol**. “Conquistamos o

respeito, o reconhecimento e a admiração no Brasil e no mundo, graças ao trabalho sério conduzido por esta entidade, que nos representa em diferentes momentos da nossa história”, acrescenta.

Pitol destaca ainda a preocupação constante da organização em viabilizar as necessidades das cooperativas, sempre em sintonia com a realidade. “Quero enaltecer a condução singular do presidente, José Roberto Ricken, e de sua diretoria, que sempre demonstram sensibilidade para entender e defender os anseios cooperativistas, como vigilantes de tudo o que acontece tanto em nosso estado, quanto em nosso país, para que tenhamos segurança para prosseguirmos com nossas atividades”, frisa.

Outro ponto enfatizado pelo dirigente é o empenho da Ocepar em manter a unidade do cooperativismo paranaense. “A valorização proporcionada às diferentes categorias de cooperativas é notória. Desde a sua fundação, a Ocepar tomou-se uma fortaleza que abriga diferentes setores cooperativistas, pensando sempre em cada um deles. Temos a certeza de que a uniificação das forças garante a nossa existência. E essa entidade é a grande mãe que nos conduz para o futuro e nos dá a coragem para seguir em frente, defendendo sempre os princípios do cooperativismo”, finaliza.

Sobre a Copacol

Fundada em 23 de outubro de 1963, a Copacol possui atualmente 6.271 cooperados e 11.261 colaboradores. Em 2020, alcançou faturamento de R\$ 5,69 bilhões, praticamente 30% a mais que o valor obtido em 2019. Outro marco importante foi o pagamento recorde em sobras: R\$ 120,3 milhões. Saiba mais sobre a cooperativa no site: www.copacol.com.br.

Jubileu de Ouro

Desde a edição passada, a revista PR Cooperativo está publicando matérias alusivas ao Jubileu de Ouro da Ocepar. Nesta série, estão sendo veiculadas as avaliações dos atuais presidentes das cooperativas fundadoras sobre o trabalho desenvolvido pela organização ao longo de sua história. Confira no próximo número o depoimento do presidente da Copagrill, Ricardo Chapla. ■



Foto: Assessoria Uniprime Alliance

Tenha um plano campeão de **Sorrisos!**

- Extensa cobertura de procedimentos no plano
- Ampla rede de dentistas em todas as especialidades
- Liberação eletrônica dos tratamentos
- Atendimento em todo Brasil
- App para smartphone que facilita o uso do plano

Acesse dentaluni.com.br e aproveite as condições especiais para a sua cooperativa!

Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

Conexão Frencoop

Bancada paranaense se reúne com lideranças do agro do Paraná

Preocupadas com os impactos na demora da votação do Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN) 04/2021, que libera recursos de investimentos para o Plano Safra, lideranças do setor no Paraná se reuniram, virtualmente, no dia 17 de maio, com a bancada federal do Paraná no Congresso Nacional.

Durante uma hora e meia, representantes cooperativistas e de produtores, convocados pelos Sistemas Ocepar e Faep e Secretaria de Agricultura, manifestaram o momento crítico que vivem diante do travamento na liberação de recursos para o Plano Safra 2020/21 e com os possíveis desdobramentos para 2022. Atenderam ao convite, os deputados Aline Sleutjes, Pedro Lupion, Sergio Souza, Evandro Roman, Luiz Nishimori, Reinhold Stephanes Junior e Rubens Bueno, que integram a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). O evento foi aberto pelos presidentes José Roberto Ricken e Ágide Meneguette, respectivamente dos Sistemas Ocepar e Faep, e pelo secretário da Agricultura, Norberto Ortigara.

O PLN 04/2021 recompõe os recursos cortados no orçamento do crédito rural, de R\$ 2,75 bilhões, e adiciona mais R\$ 1 bilhão, totalizando R\$ 3,75 bilhões. Serão recompostos R\$ 1,35 bilhão para subvenção ao crédito do Pronaf, R\$ 550 milhões para custeio agropecuário e R\$ 1,66 bilhão para investimento rural e agroindustrial, além de R\$ 25 milhões para AGF, R\$ 97 milhões para alongamento de dívidas para crédito rural e R\$ 43 milhões para garantia e sustentação de preços na comercialização. O impacto da não aprovação do PLN é enorme. Haverá uma redução de 26% nos recursos do orçamento para equalização de juros e apoio à comercialização.

“Esta reunião é uma demonstração clara de que estamos apreensivos em relação à possibilidade de corte de recursos para investimentos não apenas no Plano Safra 2020/2021, mas no próximo, que deve ser anunciado em julho deste ano”, disse José Roberto Ricken. Segundo ele, estes recursos são fundamentais para as cooperativas e para os pequenos e médios produtores rurais que, na prática, sustentam a situação econômica do país. Hoje, são cerca de 1 milhão de produtores rurais

associados a mais de 1,2 mil cooperativas agropecuárias em todo o país. Destes, 71,2% são do perfil da agricultura familiar, que podem ser diretamente afetados pela suspensão dessas operações. Também as cooperativas de crédito, atores fundamentais para a pulverização do crédito rural no país, com mais de 11 milhões de cooperados, estão bastante preocupadas com o cumprimento dos compromissos de equalização por parte do governo em contratações de crédito já efetivadas e com as futuras.

Já as cooperativas agropecuárias não têm outra opção de captação de recursos no mercado para financiar suas atividades que não seja de fontes oficiais. Isto significa que o corte de recursos coloca em risco os planos de investimentos, estimados em R\$ 4,65 bilhões para este ano. “O congelamento dos investimentos das cooperativas do Paraná terá um impacto direto na geração de empregos, na movimentação econômica do estado, na geração de renda, emprego e desenvolvimento regional, além de desacelerar a retomada econômica do país no pós-crise”, pontuou Ricken.

O presidente da Federação da Agricultura do Paraná, Ágide Meneguette, reforçou o pedido para que os parlamentares ajudem a agilizar a votação do PLN 04/2021. “Todas as novas contratações estão travadas, sem falar na dificuldade em relação à definição do próximo Plano Safra. Esta situação se soma à preocupação de quebra na safra de milho, por conta de problemas climáticos, sem falar na guerra que estamos travando devido a questões de licenciamento ambiental”, disse.

“O meio rural está com apetite para investir e



estamos tendo que tirar o pé do acelerador”, ressaltou o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara. “O adequado é que o setor produtivo não tivesse essa sofreguidão toda em relação a recursos e pudesse navegar em águas mais calmas. Estamos a 45 dias do final do plano safra atual e na expectativa de ter uma boa largada do próximo plano, por isso precisamos do apoio da bancada paranaense”, afirmou. Segundo ele, o setor produtivo entende que houve toda uma questão de ajuste do orçamento, mas “a gente gostaria que, mesmo diante da dificuldade fiscal, houvesse acréscimo nos recursos e juros adequados”. “Temos dificuldades de maturar outras fontes de captação de recursos, motivo pelo qual estamos fazendo um apelo veemente aos parlamentares, para que haja uma aceleração na votação do PLN 04/2021”, frisou o secretário.

Luiz Roberto Baggio, coordenador do ramo agro da OCB e presidente das cooperativas Bom Jesus e Sicredi Integração, falou sobre os impactos nas cooperativas brasileiras. Segundo ele, “a paralisação de repasse de financiamentos, tem duas facetas: a primeira de R\$ 1 bilhão que estão parados, sem que o BNDES possa dar continuidade a esses repasses, todos praticamente contratados. E a segunda é o fato de os próximos investimentos que iniciam a contratação agora, e somam em torno de R\$ 12 a R\$ 15 bilhões para todo

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



o cooperativismo brasileiro, também estão parados. Somente o Paraná tem R\$ 5 bilhões de investimentos comprometidos, com projeto prontos e que serão paralisados e esse é o problema mais sério que temos hoje. O PLN 04 não só irá recompor os fundos de equalização, como irá dar partida aos processos de investimentos. É evidente que, se isso não acontecer urgentemente, teremos impactos direto na renda das pessoas, das cidades e as consequências serão muito mais graves diante da situação de pandemia que vivemos”, lembrou.

Baggio destacou que “os novos títulos de crédito para o agro são muito bem-vindos, mas eles não substituem a atual arquitetura do crédito rural vigente, não só por conta do alto custo, mas também pelas questões burocráticas. Nós temos só uma saída, continuar trabalhando como cooperativas, pois é um setor que não faz captação de recursos de forma direta, não temos capital aberto, não vendemos ações, não emitimos debêntures, ou qualquer outra forma que nos permita acessar recursos no mercado. E concorreremos, por outro lado, com fundos de investimentos que estão avançando no Brasil e, se as cooperativas não seguirem no seu rumo de investir, além dos danos muito sérios, aumentará a concentração de negócios nas mãos de grandes corporações e, provavelmente, não é o desejo de ninguém”, disse.

A gerente geral da OCB, Tânia Zanella, informou que a entidade está dialogando com os parlamentares desde que a notícia sobre os cortes no orçamento circulou. “A OCB foi chamada para uma reunião com a ministra Tereza Cristina e com a FPA para debater o assunto. Estamos percebendo que o tempo está passando e o projeto não está entrando na pauta. Estamos articulando com todos os estados para que mobilizem seus parlamentares. Nossa pressa é grande e as cooperativas são as primeiras a serem impactadas. Cooperativas de crédito também estão preocupadas com a suspensão desses contratos. Compromete tudo, inclusive o atual e o próximo plano safra”, lembrou.

Na avaliação dos dirigentes cooperativistas paranaenses, o pleito feito aos parlamentares é justo em função da preocupação com a

liberação dos investimentos contratados e cujos projetos já estão em andamento. Um exemplo é o projeto das cooperativas Agrária (Guarapuava), Bom Jesus (Lapa), Capal (Arapoti), Castrolanda (Castro), Coopagrícola (Ponta Grossa) e Frísia (Carambei) envolvendo a construção de uma maltaria na região dos Campos Gerais, no Paraná, e que demandará investimento de cerca de R\$ 1,5 bilhão. A fábrica deverá produzir 240 mil toneladas de malte anualmente, volume que hoje corresponde a 15% do mercado nacional. O empreendimento deve gerar mais de mil empregos diretos e indiretos. “Sem a garantia de liberação de recursos, a obra corre o risco de parar, travando, com isso, toda a roda do agronegócio”, disse o presidente da Agrária, Jorge Karl. O mesmo pode acontecer com projetos envolvendo outras cooperativas, como a Frimesa (Medianeira), Cocamar (Maringá) e Integrada (Londrina). “É por este motivo que esperamos essa contribuição dos integrantes da Frencoop, no sentido de que agilizem a votação. Precisamos continuar crescendo em nossas atividades. As cooperativas são o suporte dos pequenos e médios produtores, portanto, não podemos deixá-los sem amparo”, disse o presidente da Copacol, Valter Pitol.

“No caso da Integrada, há um planejamento de investimento nos próximos cinco anos para acompanhar o desenvolvimento que está acontecendo no campo. Portanto, o atraso nas liberações atrapalha todo o plano de investimentos”, comentou o presidente da cooperativa, Jorge Hashimoto. Já o presidente do Conselho de Administração da Cocamar, Luiz Lourenço, lembrou que o setor cooperativista vive um bom momento, em termos de expansão, diversificação e agregação de valor à produção, geração de empregos e comercialização. “Há vários investimentos programados para manter essa linha de crescimento. Teremos um plano safra novo em julho e se não conseguirmos contratar os valores que já estão previstos no BNDES, teremos muitas dificuldades no futuro, será um desastre. O Brasil está sendo sustentado pelo setor produtivo, portanto, as autoridades e os parlamentares têm que entender que, para o Brasil avançar, ele precisa da agricultura”.

A vice-líder do governo no Congresso Nacional e presidente da Comissão da Agricultura

da Câmara dos Deputados, deputada Aline Sleutjes, explicou que a votação do PLN 04/2021 está momentaneamente parada porque está atrelada a outra questão, que são os vetos ao PLOA 2021. “Temos que tratar esses dois assuntos juntos. E eles ainda não foram à votação porque não se tem consenso, pois trata-se de uma composição que não envolve apenas o agro, mas todos os setores, como saúde, educação, previdência social, entre outros. As negociações estão acontecendo todos os dias”, disse. Segundo a parlamentar, a preocupação é com o tempo que o mérito levará para ser votado e não com a aprovação em si, pois “trata-se de um orçamento obrigatório”. “Vai ser recomposto, mas tem que ser o mais rápido possível. Encaminhei um ofício ao presidente do Senado, o senador Rodrigo Pacheco, pedindo a agilização do mérito, porque não se for votado agora, vai dar um tiro no pé do setor que está segurando a economia brasileira”, afirmou.

Aline disse ainda que o seguro rural, outra preocupação do setor produtivo, também está incluído na recomposição. “Também estamos trabalhando no Fundo de Investimentos para o Setor Agropecuário (Fiagro) porque entendemos que não podemos mais depender só do governo para acesso ao crédito. O atual Plano Safra disponibilizou R\$ 236 bilhões, que é o recurso que tem, mas a agropecuária nacional precisa de R\$ 700 bilhões.” A expectativa da parlamentar é que a votação do PLN 04/2021 ocorra o mais breve possível. “Sei que a preocupação é grande. O agro tem pressa, nós temos pressa”, afirmou a parlamentar.

O presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), o deputado federal Sérgio Souza, disse que, infelizmente, esta situação de falta de dinheiro para financiamento no agro era algo anunciado há muito tempo. “E não é por conta do PLN 04. São outros fatores que estão levando a isso. Agora estamos falando de 75% que está sancionado e está no orçamento de um plano safra que não foi lançado.” Segundo o parlamentar, há a expectativa de que se chegue a uma solução para todas essas etapas ainda nos próximos dias, de acordo com conversas mantidas com o líder do governo, senador Eduardo Gomes.



Pedro Lupion assume presidência da Frente Parlamentar Mista do Biodiesel

“O setor de biocombustíveis é extremamente importante, ligado a um setor em que eu milito, o agro, e que o ajuda a ser a força motriz do nosso país, sem parar mesmo neste momento de pandemia”, disse o deputado paranaense Pedro Lupion, ao ser empossado como presidente da Frente Parlamentar Mista do Biodiesel (FPBio), no dia 19 de maio, em Brasília. O deputado ressaltou que é preciso valorizar os produtores, esmagadoras e todos aqueles que investem no agronegócio e na produção de biodiesel no país. O almoço de posse contou com a presença dos ministros Marcos Pontes (Ciência, Tecnologia e Inovação), Tereza Cristina (Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e Tarcísio de Freitas (Infraestrutura), além do governador do Paraná, Ratinho Junior, que foi citado por Lupion: “O governador Ratinho já disse que chega da gente se dedicar só à exportação de grão in natura. Vamos fazer com que esse grande produto que nós temos, a soja brasileira, seja beneficiada aqui, em nosso território”, frisou.

Foto: Cleia Viana/Câmara dos Deputados



Mesa de autoridades durante a posse, em Brasília

A Frente Parlamentar Mista do Biodiesel conta com mais de duzentos deputados e três senadores. Carlos Fávaro (PSD-MT) será coordenador-geral do grupo. Além dele, deputados como o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), acompanharam a posse da nova diretoria. A ministra Tereza Cristina parabenizou Lupion pelo novo desafio e destacou a importância do grupo nas discussões que virão sobre biocombustíveis no país.

Câmara conclui votação do licenciamento ambiental e projeto avança

O projeto que altera as normas para licenciamento ambiental no país (PL 3729/04) teve sua votação concluída no dia 13 de maio, na Câmara dos Deputados. Agora, a matéria será analisada no Senado da República. O projeto, aprovado em Plenário, estabelece regras gerais a serem seguidas por todos os órgãos envolvidos, como prazos de vigência, tipos de licenças e empreendimento dispensados dessas obrigações. Aprovada no dia 12 de maio, a versão final do relator não sofreu alterações. Foram rejeitadas todas as tentativas dos partidos para mudar o texto. “O novo Licenciamento Ambiental irá promover uma nova política nacional para garantir a preservação do meio ambiente, mas ao mesmo tempo dar condições ao desenvolvimento social e econômico do país e da população. Destruindo grandes obras do setor elétrico, de infraestrutura e obras de saneamento básico. Licenciamento Ambiental já!”, comemorou a deputada Aline Sleutjes, vice-líder do Governo no Congresso Nacional, presidente da Comissão de Agricultura e integrante da Frencoop pelo Paraná.

Parlamentares contrários ao texto tentaram postergar a análise dos destaques, mas a obstrução foi vencida depois de horas de debates. Os pontos positivos são a maior clareza que o Licenciamento Ambiental passa a contar, sendo mais rápido de ser obtido, mais barato, e mais responsável nas questões socioambientais, inclusive gerando divisas na ordem de R\$ 120 bilhões, com 2,6 milhões de empregos, segundo a Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas). Para o relator do projeto e ex-ministro da Agricultura, deputado Neri Geller, o estado que tiver legislação mais rígida não vai mudá-la. É uma questão de bom senso. O projeto dá segurança jurídica para evitar questionamentos pela falta de uma norma geral.



SO LID DEZ

É momento de
receber os
**RESULTADOS
DE 2020**

**A UNIPRIME
ALLIANCE VAI
MUITO ALÉM DAS
MELHORES TAXAS
E SERVIÇOS
EXCLUSIVOS:**

Aumentou em **49,12%** as operações de crédito.

Os depósitos à vista cresceram **33,66%**.

72% de todo o resultado líquido está sendo devolvido aos **6.498** Cooperados.

Além de uma parceria segura para realizar, os Cooperados Uniprime recebem o retorno dos resultados alcançados, que ajudam a movimentar a economia regional.

 **Uniprime**
cooperativa de crédito



uniprimealliance



uniprime_alliance



uniprimealliance.com.br

Síndrome pós-Covid

Médico que atua no Centro APS da Unimed Paraná, Rodrigo Bagatelli, explica o que é e quais são os sintomas característicos, observados principalmente em pacientes que tiveram a forma mais grave da doença

Foto: Freepik

Já há registros de sequelas em várias partes do organismo, além de lapsos de memória e pequenas confusões mentais, entre outros problemas

Os impactos gerados pela Covid-19 já são inúmeros e, agora, uma nova preocupação surge entre os médicos: a Síndrome pós-Covid. Com diferentes sintomas, que vão desde a ausência prolongada do olfato e paladar, até situações de confusão mental, a síndrome se assemelha à uma doença crônica e tem se mostrado mais presente entre os pacientes acometidos pela forma mais grave da enfermidade.

O assunto foi abordado recentemente pelo médico da família, Rodrigo Bagatelli, que atua no Centro APS da Unimed Paraná, durante a reunião quinzenal do Centro de Controle Estadual Covid-19. Dados do dia 3 de maio apontavam que o Brasil era o 9º país no ranking de mortes por milhão de habitantes, com taxa de 1.887. Além disso, a taxa de letalidade da doença no país estava em

2,75, contabilizando, até o dia da reunião, 408.622 óbitos.

Bagatelli explicou, inicialmente, o mecanismo intracelular utilizado pelo novo coronavírus no momento da infecção pela Covid-19, abordando as fases subaguda e crônica da doença – que levam aos internamentos e complicações já conhecidas.

Em seguida, o médico comentou a chamada Síndrome pós-Covid, e as morbidades registradas durante e após a infecção. “Já temos registros de impactos causados no cérebro, pulmões, nariz, intestinos, coração e vasos sanguíneos, fígado e rins”, diz Bagatelli. Além disso, conforme explicou o profissional, diversos pacientes relataram sinais de lapsos de memória e pequenas confusões mentais após contraírem e se curarem da doença.

De acordo com ele, os sintomas costumam ser mais fortes entre os pacientes que contraíram a Covid-19 de maneira mais grave. “Porém, apesar de menos comum, pacientes que tiveram a doença

com sintomas mais leves também podem apresentar sequelas mais graves com essa síndrome. Por este motivo, a recomendação é procurar um médico de confiança assim que perceber qualquer alteração”, pontua.

Entre os sintomas já mapeados, estão a perda de olfato e/ou paladar de maneira prolongada, que são consideradas lesões neurológicas; a sensação de confusão mental, com dificuldade para exercer tarefas do cotidiano ou, então, lapsos de memória, dor de cabeça constante, entre outros.

Para tanto, o médico trouxe como recomendação a necessidade de mapear pacientes com morbidades ou que tiveram a doença de forma grave. “Pode ser necessário a realização de exames em busca de lesões causadas pela Covid, a depender da avaliação do médico. Além disso, há o aumento considerável de transtornos mentais causados pela pandemia. Para tal, é importante realizar a investigação, monitorização e acompanhamento destes pacientes”, finaliza. ■



Utilize o QRCode para conferir a matéria sobre o assunto publicada na revista Ampla, da Unimed Paraná, complementada por um vídeo com o médico Rodrigo Bagatelli

R\$ 91,8 milhões EM RESULTADOS

Valor foi obtido pelo Sistema Uniprime em 2020;
recurso movimenta e transforma as economias regionais

Em 2020, o Sistema Uniprime gerou mais de R\$ 91,8 milhões em resultados. São recursos que movimentam e transformam as economias regionais, já que parte do valor é repassado aos seus 59 mil cooperados.

A Uniprime Alliance, com atuação nas cidades paranaenses de Cascavel, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão, apresentou resultados financeiros de R\$ 11,4 milhões, dos quais 72% retornaram aos cooperados.

A decisão de destinar esse montante ao quadro social, proporcionalmente à movimentação financeira de cada associado, representa um apoio à retomada econômica muito fragilizada pela pandemia causada pelo coronavírus.

Além disso, a Uniprime Alliance

apresenta soluções para amenizar os efeitos da pandemia. A cooperativa antecipou projetos, criando linhas de crédito emergenciais e outras diversas alternativas, procurando estar ainda mais próxima dos cooperados. Ofereceu um porto seguro, apontando caminhos que permitiram enfrentar os desafios e, ao mesmo tempo, ajudaram a construir resultados extremamente positivos também do ponto de vista financeiro.

Segundo a presidente do Conselho de Administração, Maryam Olympia Yasbick Spricido, a cooperativa permanece vigilante às necessidades de seus cooperados, personalizando soluções financeiras, ampliando serviços digitais, disponibilizando linhas de crédito extremamente favoráveis e ajustadas ao momento

atual. São medidas para a cooperativa estar ao lado dos cooperados em todos os momentos, para que eles continuem realizando seus objetivos.

Essa parceria é percebida desde a origem da Uniprime Alliance, que surgiu em 1997 com o propósito de oferecer crédito e serviços de forma mais simples e benéfica, por meio de um atendimento personalizado e moldado diante da realidade de cada cooperado.

Desde então, a cooperativa vive uma série de transformações. Nos últimos anos, o trabalho desenvolvido gera benefícios e impactos positivos para todos os públicos que se relacionam com a instituição, incluindo empresas parceiras e toda a sociedade.

Sempre atualizada às novas tecnologias e novidades do setor financeiro, oferece produtos e serviços exclusivos e de alta performance, que contam com um atendimento ágil, próximo e individualizado, presencialmente, nas agências, e, também, em plataformas digitais, proporcionando praticidade e mantendo as características que fazem da Uniprime Alliance uma cooperativa de excelência. ■

Saiba mais em: uniprimealliance.com.br

Soluções financeiras exclusivas e personalizadas são oferecidas para facilitar a vida dos cooperados

Foto: Assessoria Uniprime Alliance



Posição de destaque

Expansão física do Sicoob leva a instituição ao segundo lugar no ranking do Banco Central

Ampliando fortemente a sua presença física, em paralelo com a expressiva evolução no relacionamento digital, o Sicoob, que recentemente conquistou o 3º posto no ranking, passou, em dezembro de 2020, para o segundo lugar na escala de instituições financeiras que mais reúnem pontos de atendimento físico no Brasil. Com 3.480 unidades, o sistema cooperativista permanece atrás apenas do Banco do Brasil, que detém 4.380 agências.

De acordo com informações da instituição financeira cooperativa, foram inaugurados 197 pontos de atendimento em 2020 e, para 2021, há a expectativa de nova expansão.

Em cinco anos, o Sicoob viu o número de agências crescer em mais de 40%, uma média de 8% ao

ano, enquanto outros agentes reduziram em até 25% sua atuação presencial.

Ênio Meinen, diretor de Coordenação Sistêmica e Relações Institucionais do Sicoob, explica que o redimensionamento da rede é natural, ainda mais em tempos de pandemia, por conta da evolução digital e oportunidade de racionalização no âmbito dos bancos, que atingiram a plenitude de sua rede há mais tempo, mostrando certo nível de sobreposição.

“As cooperativas, que também têm dado forte ênfase ao atendimento remoto, ainda vislumbram, contudo, oportunidades para novos pontos físicos, sobretudo em regiões metropolitanas, onde a sua rede encontra-se bem aquém da dos bancos”, diz o executivo. Em centenas de municípios, no

conceito de agência (atendimento amplo), o Sicoob é a única instituição presente fisicamente, promovendo a cidadania financeira e contribuindo para a dinâmica econômica.

O Sicoob também mantém investimentos expressivos em tecnologia e inovação, buscando melhorar ainda mais a experiência de seus cooperados que preferem o relacionamento digital. Foram desenvolvidas soluções de reconhecimento facial – evitando o deslocamento de cooperados durante a pandemia –, pagamentos por aproximação e um processo de filiação totalmente digital, por meio do App Sicoob, dentre outras novidades.

Segundo Ênio, no Sicoob há a convicção de que “os atendimentos físico e digital devem caminhar lado a lado, para que se cumpra efetivamente o propósito cooperativo de promover justiça financeira e prosperidade, com inclusão, respeito ao cooperado e sem o viés do lucro”.



Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

Sobre o Sicoob

Instituição financeira cooperativa, o Sicoob tem mais de 5 milhões de cooperados e está presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Oferecendo serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outras soluções financeiras, o Sicoob é a única instituição financeira presente em mais de 300 municípios. É formado por mais de 370 cooperativas singulares, 16 cooperativas centrais e pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS).

Com atuação em todos os estados brasileiros e no DF, é a única instituição financeira presente em mais de 300 municípios, com 3.480 pontos de atendimento

Foco nas relações

Cresol é premiada, pelo segundo ano consecutivo, entre as melhores empresas do agronegócio para trabalhar

A Cresol, uma das principais forças do cooperativismo financeiro do Brasil, ficou em terceiro lugar no prêmio Great Place to Work (GPTW), na categoria agronegócio, entre as dez melhores e maiores empresas do Brasil para trabalhar.

Um dos grandes diferenciais da Cresol para conquistar o reconhecimento é o foco nas relações, o que gera impactos em todo o negócio. As equipes estão organicamente ligadas à realidade da comunidade, às necessidades financeiras e ainda de serviços complementares, levando aos cooperados a solução ideal para quem precisa.

“Nossos colaboradores conhecem os cooperados e na instituição todos são tratados pelo nome. E isso só é possível porque temos esse DNA de cuidar das relações. Aqui cuidamos das pessoas como parte essencial do negócio gerando felicidade e resultados”, comemora o presidente do Sistema Cresol Baser, Alzimiro Thomé.

Inclusão e educação

Há três anos a Cresol intensificou as ações de inclusão e educação. Existe um foco no desenvolvimento das pessoas, atuando com formações internas e com consultorias parceiras. A instituição disponibiliza para a equipe uma plataforma EAD, com cursos, vídeos, palestras, além do benefício de educação formal para cursos *latu-sensu*.

“Ainda dispomos aos nossos colaboradores intercâmbios nacio-



Para o Sistema, cuidado com as pessoas gera felicidade e resultados

nais e internacionais destinados ao aprimoramento profissional. No último ano, investimos mais de R\$ 1 milhão em desenvolvimento humano. Temos também o programa Cresol Acolhe, em que são feitas sensibilizações sobre temas como diversidade e outras pautas”, afirma a gerente de Gente & Gestão da Cresol, Katiuce Ferrari.

Nesse período de pandemia, a Cresol também intensificou a comunicação e os protocolos para que o time se sentisse seguro e pudesse levar essa segurança aos seus familiares. “Criamos um Comitê de Crise, em que o nosso departamento de recursos humanos e a diretoria atuaram de forma proativa frente aos cuidados com as pessoas. Realizamos lives de orientação e, ainda, disponibilizamos férias antecipadas, rodízio de colaboradores, home office e todo o suporte para que esse modelo

funcionasse”, explica a gerente. A Cresol ainda possui um projeto estratégico para estruturar a política do home office ou um modelo híbrido na organização.

Segundo ano consecutivo com premiações

Participando pela segunda vez do ranking no segmento agro, a Cresol ficou em 3º lugar na categoria Empresas de Grande Porte no Ramo Agronegócio (com mais de mil funcionários). “No último ano, a Cresol recebeu quatro prêmios do GPTW, e esse reconhecimento representa o resultado das ações que trabalhamos para gerar oportunidade de crescimento e desenvolvimento às pessoas que fazem parte da Cresol”, finaliza o vice-presidente da Cresol Confederação e diretor superintendente da Cresol Baser, Adriano Michelin. ■

Mais facilidade DE PAGAMENTO

Associado Sicredi conta agora com a opção de quitar as contas pelo WhatsApp. Serviço está sendo disponibilizado gradualmente em todo o país



Focado em proporcionar opções que facilitem a rotina dos seus mais de cinco milhões de associados, o Sicredi, instituição financeira cooperativa com presença em 24 estados e no Distrito Federal, fechou parceria com o Facebook para disponibilizar o serviço de pagamentos pelo WhatsApp. A novidade começou a ser disponibilizada no Brasil desde o dia 4 de maio.

Para começar a utilizar o serviço, os associados do Sicredi devem atualizar a versão do WhatsApp no celular. Também é necessário possuir um cartão com a funcionalidade de débito do Sicredi ou da conta digital Woop Sicredi e realizar o cadastro do cartão no WhatsApp, usando o Facebook Pay. O serviço de pa-

gamentos está sendo disponibilizado gradualmente em todo o país.

Inicialmente, os pagamentos no WhatsApp funcionam para transferência entre pessoas físicas. As transações são rápidas e atualmente sem taxas. As pessoas podem enviar até R\$ 1 mil por transação e receber 20 transações por dia, com um limite de R\$ 5 mil por mês.

“Fazer parte deste projeto é algo que vai ao encontro da nossa premissa de proporcionar conveniência aos nossos associados, por meio de inovações que facilitem as suas rotinas. Estamos muito felizes em poder disponibilizar essa solução”, afirma a superintendente de Soluções de Pagamento do Sicredi, Gisele Rodrigues.

Além do WhatsApp distribuindo gradualmente o serviço de pagamentos para usuários em todo o Brasil, as instituições financeiras participantes podem enviar convites com um link que permite a atualização e inclusão do serviço de pagamentos no WhatsApp. No Sicredi, os convites são feitos de forma randômica por meio do aplicativo da instituição, sempre em ambiente protegido pelo login dos usuários.

Depois de baixar a nova versão do WhatsApp, o processo de cadastramento envolve a criação de um PIN personalizado de seis dígitos e registro de biometria, o que confere segurança às operações. As transferências poderão ser feitas em poucos cliques: 1) escolha do contato beneficiário, 2) seleção da opção “Pagamento”, 3) inserção do valor, 4) confirmação do valor e 5) confirmação de PIN.

Além da agilidade e simplicidade do processo, com a possibilidade de se confirmar pagamentos pelo próprio chat, os usuários terão acesso ao histórico de transferências no próprio aplicativo. ■

Sicredi

Pagamentos no WhatsApp
A escolha é sempre sua.

Agora, você também pode fazer transferências por aqui.

Conheça e aproveite essa novidade.

Foto: Assessoria Sicredi

○ Inicialmente, as operações serão feitas entre pessoas físicas

UMA HISTÓRIA DE
VALORES E LEGADO
PASSADOS DE
GERAÇÃO EM
GERAÇÃO.

confiança



Juntos por um sonho. Juntos fazendo história. Há 25 anos, a Integrada conecta milhares de famílias, apoiando o desenvolvimento e a produtividade no campo e na indústria, gerando valor e produzindo alimentos para o Brasil e o mundo. Ao longo dessas décadas, alcançamos safras recordes e superamos grandes desafios. E o legado do cooperativismo continua a ser transmitido de pai para filho, de cooperado para cooperado. Os nossos valores, a confiança dos cooperados e a dedicação dos colaboradores dão vida aos negócios e garantem a sustentabilidade dos nossos resultados. Dia após dia. Safra após safra. Seguimos juntos, contribuindo para um mundo melhor.

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

AO SEU LADO. COMO SEMPRE.

25
ANOS

SUGESTÕES AO PRC200

O mês de maio foi marcado pela realização de mais uma etapa de formatação do Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o novo ciclo do planejamento estratégico do cooperativismo paranaense. Executivos de diversas cooperativas foram convidados a participar das reuniões diárias do Comitê Estratégico do Sistema Ocepar para contribuir com sugestões. “Já ouvimos várias lideranças, diretores, presidentes e, agora, estamos nos reunindo com os executivos e gestores que estão na linha de frente”. O PRC200 nada mais é do que a soma dos 217 planejamentos estratégicos das nossas cooperativas, por isso ele precisa ser estruturado com o propósito de contribuir com todos os ramos do cooperativismo paranaense”, destaca o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. As próximas etapas do processo envolvem a elaboração de cenários por ramo e a identificação dos projetos estruturantes do PRC200.



Foto: Divulgação

BANCO DO AGRICULTOR PARANAENSE

Com o objetivo de esclarecer as dúvidas relacionadas ao Programa Banco do Agricultor Paranaense, lançado pelo governador Ratinho Júnior no dia 27 de abril, o Sistema Ocepar realizou, no dia 6 de maio, uma live do Fórum Técnico, com o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, o vice-presidente e diretor de operações do BRDE, Wilson Bley, o diretor de operações privadas do Banco de Fomento do Paraná, Renato Maçaneiro, e o diretor da Secretaria de Políticas Agrícolas do Mapa, Wilson Vaz. Mais de 170 lideranças cooperativistas e de entidades parceiras acompanharam a apresentação de Ortigara, que também explicou como as cooperativas podem realizar empréstimos, em especial nas áreas de energias renováveis e irrigação. O evento também contou com as presenças do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e dos diretores da Ocepar, Valter Pitol e Valter Vanzela.



Foto: Gilson Abreu/AEN



Foto: Fábio Rodrigues Pozzobon/Agência Brasil



Foto: José Fernando Ogura/AEN

PROGRAMA PARA CAMINHONEIROS

Gigantes do Asfalto é o nome do programa que governo federal lançou, no dia 18 de maio, voltado ao setor de transporte de cargas, especialmente aos caminhoneiros autônomos. Para executá-lo foram publicados dois Decretos e duas Medidas Provisórias (MPs). Por meio de uma das MPs, o governo atualizou os limites de tolerância de peso por eixo no transporte de carga, que passou de 10% para 12,5% na pesagem por eixo em cargas acima de 50 toneladas. A MP também extingue a tolerância de peso por eixo para os veículos com peso bruto total inferior a 50 toneladas, valendo apenas a tolerância, em relação à carga total, de até 5%. Essa medida, além de outras ações do programa que viabilizam recursos para a categoria, contemplam demandas das cooperativas paranaenses do ramo transporte, encaminhadas ao governo federal por meio do Sistema OCB.

INOVAÇÃO E AGROINDÚSTRIA

Cooperativas agropecuárias do Paraná se preparam para executar três projetos de inovação que serão aplicados nas agroindústrias, em parceria com o Sistema Fiep. O assunto foi discutido durante reunião on-line ocorrida no dia 7 de maio, com a participação de 42 profissionais, representando os Sistemas Ocepar e Fiep e as cooperativas Lar, C.Vale, Copagrill, Coopavel, Frimesa e Copacol. Os projetos que serão implementados na unidade da Fiep em Toledo (PR) são: HUB de Inovação, Salmonella e Rastreabilidade. Essa ação é o primeiro desdobramento da proposta de trabalho conjunto na área de inovação apresentada na reunião da diretoria da Ocepar, no dia 15 de abril, com a participação do presidente do Sistema Fiep, Carlos Valter Martins Pedro, do superintendente do Sesi-PR, José Fares, e do gerente Executivo de Tecnologia e Inovação, Fabrício Luz Lopes.

MARCO LEGAL DAS STARTUPS

Em 2021, a relação entre cooperativas e startups pode ser ainda mais estimulada no Brasil, com a sanção, no dia 1º de junho, do Projeto de Lei Complementar que institui o Marco Legal das Startups e do Empreendedorismo Inovador. A nova legislação deve contribuir para fomentar a inovação no cooperativismo e conectar o setor a esse modelo de negócios que cresce cada vez mais mundo a fora. O relator da matéria na Câmara, deputado Vinicius Poit (foto), não hesitou em inserir as cooperativas no texto. O principal objetivo da medida é impulsionar o mercado de startups no país, por meio da desburocratização de processos e do aumento da segurança jurídica para investimentos. Para o presidente do Sistema OCB, Márcio de Lopes de Freitas, a inclusão das cooperativas é importante para o setor continuar avançando com mais empregos, renda e desenvolvimento local.

Foto: Cleia Viana/Câmara dos Deputados



TECNÓLOGO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS

O curso de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas foi aberto, no dia 14 de maio, com a participação do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, que, por uma hora e meia, falou para os alunos e professores da graduação sobre a linha de trabalho da Ocepar e, posteriormente, do SESCOOP/PR. A colaboradora da área de apoio do Sistema Ocepar, Adriana Gonçalves Lima, agradeceu a oportunidade de participar do curso e ter a chance de realizar uma graduação. “Tenho certeza de que esse curso vai mudar a minha vida profissional e pessoal. Estou realizando um sonho e, por isso, agradeço muito o apoio da Ocepar e do presidente Ricken, que nos incentiva a estudar e aprender sempre”, afirmou Adriana. O SESCOOP/PR apoia 225 vagas com subsídio de 65% na mensalidade dos alunos que são empregados de cooperativas paranaenses.



Foto: Divulgação

Foto: Divulgação



GESTÃO INDUSTRIAL

Elaborado especialmente para preparar os profissionais das cooperativas agropecuárias paranaenses Witmarsum e Cooperante para uma liderança assertiva nas operações e projetos, o Curso de Gestão Industrial e Excelência Operacional para o Agronegócio teve início, no dia 6 de maio, com a aula inaugural ministrada virtualmente pelo professor da PUCPR e coordenador da formação, Rafael Wollmann. Também estiveram presentes os coordenadores de Desenvolvimento Cooperativo do SESCOOP/PR, João Gogola Neto e Leandro Macioski, e os analistas Ketlyn Mali e Jaffer Bessen. Quarenta funcionários da Witmarsum e da Cooperante participam do curso, cuja carga horária total é de 368 horas. Na abertura, Macioski lembrou que o treinamento foi construído pela PUCPR, SESCOOP/PR e cooperativas, com o objetivo de atender as necessidades do negócio e agregar valor ao cooperado.



Foto: Jonathan Campos/AEN

FÁBRICA DE RAÇÃO

O governo do Paraná e a Coamo Agroindustrial vão ampliar a parceria institucional nos próximos meses. A cooperativa vai iniciar ainda neste ano a construção de uma fábrica de ração animal nas proximidades do atual parque industrial, em Campo Mourão, na região centro-oeste. O investimento será de R\$ 81 milhões, com a geração inicial de 68 empregos diretos e outros 100 indiretos. A estimativa é produzir 158 mil toneladas de ração quando a planta de 10 mil metros quadrados atingir a capacidade máxima, prevista para ocorrer em até três anos. O anúncio foi feito durante reunião realizada no dia 11 de maio, em Curitiba, com o governador Ratinho Junior e diretores da Coamo. O estado, por meio da Secretaria da Fazenda, vai estudar uma alternativa viável para que a cooperativa possa usar no projeto parte do crédito que possui de ICMS relacionado a diferimento e exportação.

LAR CREDI INICIA ATIVIDADES

Em cerimônia simples e com público reduzido, respeitando os cuidados para preservar a saúde das pessoas, a Lar Cooperativa de Crédito – Lar Credi iniciou de maneira oficial suas atividades, no dia 17 de maio, no posto de atendimento de Medianeira, oeste do Paraná. “Queremos atuar de forma simples e com baixo custo”, declarou o diretor-presidente Irineo da Costa Rodrigues. O ato simbólico incluiu a assinatura da ficha cadastral dos primeiros sócios, diretores e superintendentes da Lar Cooperativa. “Começamos de maneira gradativa, fazendo o cadastro dos sócios. Os próximos locais que iniciarão o atendimento ao público serão Missal e São Miguel do Iguçu”, disse o gerente geral da Lar Credi, Marinho Niehues, ao explicar que a cooperativa tem como foco atender os associados e funcionários da Lar Cooperativa.



Foto: Lar Credi

MELHORES PRÁTICAS

Uma iniciativa do Sesi Paraná em parceria com o Great Place to Work (GPTW), o Troféu Sesi de Melhores Práticas em Segurança, Saúde e Bem-Estar – Edição 2020, foi conferido à Cocamar Cooperativa Agroindustrial. A premiação reconhece as companhias paranaenses que fazem a diferença na Gestão de Recursos Humanos, implementando práticas exemplares no cuidado com a saúde e segurança dos colaboradores. Neste ano, o evento foi realizado de forma virtual. Para o presidente executivo da Cocamar, Divanir Higino, a conquista confirma, mais uma vez, a assertividade do trabalho que vem sendo implementado pela cooperativa. “É a materialização de um trabalho ético, pautado na satisfação e entrega de serviços de excelência”, afirma Higino. “Uma premiação desse porte só se consegue com uma equipe altamente comprometida”, afirma Fernando Castro, gerente executivo de gestão de pessoas.



Foto: Assessoria Cocamar



Foto: Assessoria Castrolanda

70 ANOS DE HISTÓRIA

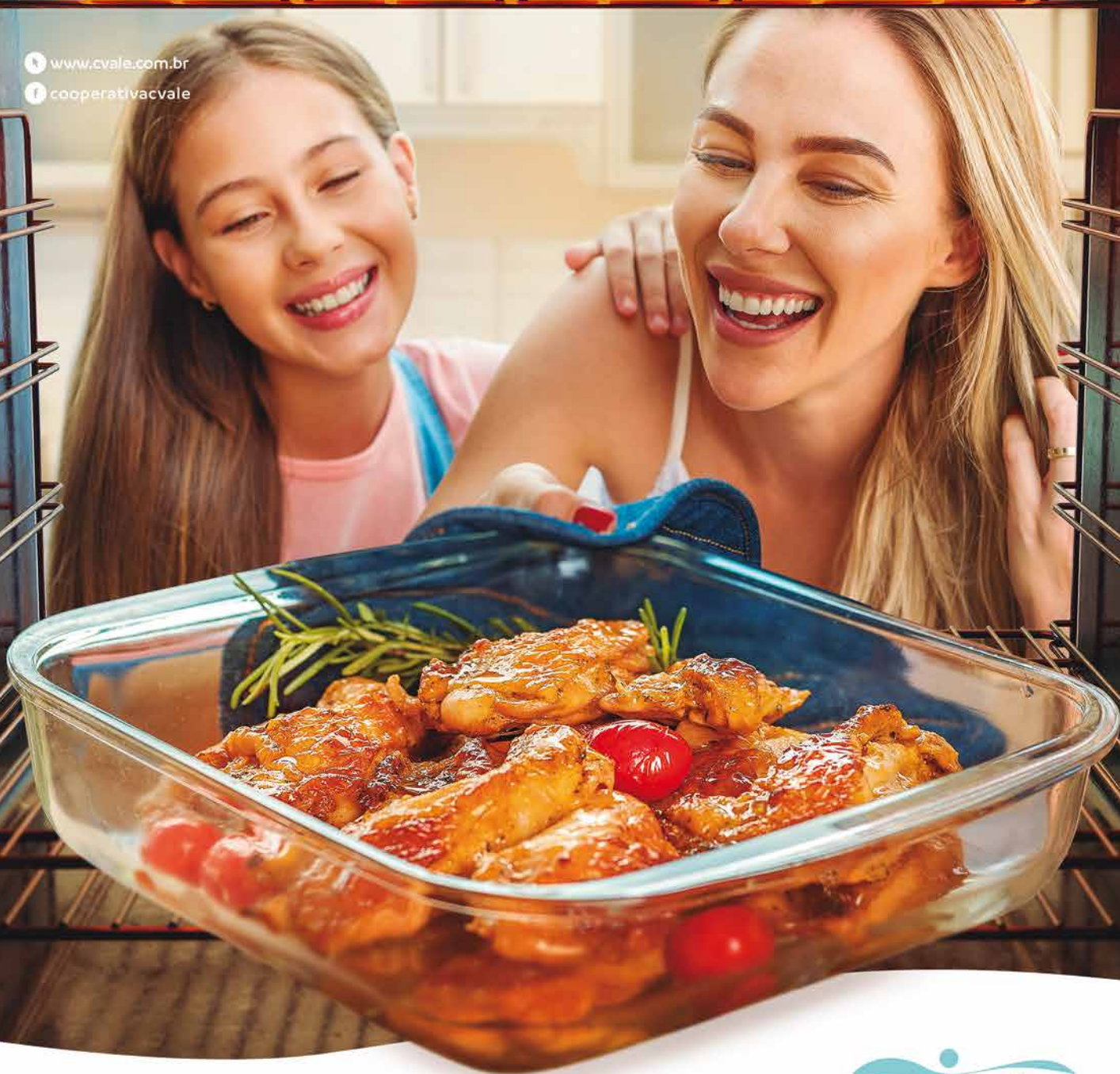
Os 70 anos de dedicação e trabalho de diferentes gerações são marcados com uma história iniciada na Holanda, escrita em terras brasileiras e será reforçada no decorrer dos próximos meses. No dia 30 de abril, a Castrolanda lançou sua campanha institucional de aniversário “Nossas razões para celebrar”. São exatos sete meses até a data oficial do aniversário de 70 anos da cooperativa, em 30 de novembro. Em comemoração, serão realizadas ações envolvendo colaboradores, cooperados e toda a comunidade. Como parte deste trabalho, o site, redes sociais e a logomarca da cooperativa ganharam uma nova identidade. Motivos para comemorar não faltam para a Castrolanda pois já nos primeiros três meses foi superado o recorde de mais de R\$ 1 bilhão em faturamento, o que deixa como resultado um crescimento de 59%, comparado ao mesmo período de 2020.



Foto: Assessoria Coamo

EM RITMO DE CRESCIMENTO

No dia 5 de maio de 2008, foi criada a Via Sollus Corretora de Seguros e, nesses 13 anos, ela vem facilitando a vida de milhares de pessoas, entre cooperados da Coamo, funcionários da cooperativa e comunidade, nas contratações de seguros. A corretora oferece aos segurados soluções em seguros, visando à proteção necessária com tranquilidade e segurança, sempre em parceria com as cooperativas Coamo e Credicoamo. “Os resultados da Via Sollus vêm crescendo a cada ano e o caminho é evoluir cada vez mais. A corretora foi criada seguindo a filosofia e trabalho da Coamo, sendo uma empresa voltada para atender os segurados com qualidade e eficiência. É isso que estamos constatando, pois nas suas operações existe o reconhecimento, o respeito e a confiança dos clientes segurados”, afirma o presidente do Conselho de Administração da Coamo e Credicoamo, José Aroldo Gallassini.



C.Vale, o sabor que alimenta e aproxima!

Tão delicioso quanto aproveitar os bons momentos em família é saborear os **Cortes Temperados de Frango Raquete C.Vale**. É a paixão pelo sabor compartilhada de geração em geração. Prove!



“
Nunca se falou tanto em ética, como neste momento e neste país. Falam de ética os que denunciam a corrupção, mas falam de ética os corruptos. Falam de ética os que apontam as ações violentas, e enchem a boca para falar de ética aqueles que cometem as ações violentas. Mas de qual ética estamos falando? Precisamos saber em qual ética falamos”

TEREZINHA RIOS

Filósofa, pesquisadora, professora e doutora em educação, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Educadores – FEUS. Palestra: “o desafio de ser ético” durante o Compliance Day – 28/04/2021



Foto: Divulgação

“
Se conquistar foi difícil, manter o status é o nosso grande desafio”

NORBERTO ORTIGARA

Secretário da Agricultura durante solenidade de anúncio da certificação do Paraná como Livre de Febre Aftosa Sem Vacina

“
Quando o produtor olha uma semente e vê que vai dar um lucro maior, ele adota imediatamente. Ele depende desse movimento para se desenvolver, se ficar preso ao passado, é colocado para fora do mercado. A Embrapa criou a agricultura tropical, conseguiu modernizar a lavoura brasileira. Eu vi a Embrapa nascer, os primeiros avanços. A Embrapa tinha de ganhar o Nobel da Paz”

DRAUZIO VARELLA

Edição de maio da revista Globo Rural

“
Diferente do sistema financeiro tradicional, em que o lucro é dividido apenas entre os acionistas, nas cooperativas os rendimentos (sobras) são distribuídos entre os associados, de acordo com suas respectivas transações”

ÁLVARO JABUR

presidente da Uniprime ao comemorar os resultados de R\$ 52 milhões em 2020 que foram distribuídos entre os seus 26 mil cooperados

“
A ideia de vida longa implica viver mais e viver bem. Mas, no meu entender, viver bem não é só chegar a uma idade mais avançada com qualidade material de vida. É também adquirir a capacidade de olhar a trajetória. Porque a vida não é só o agora, é o percurso”

MÁRIO SÉRGIO CORTELA

Citação no livro de sua autoria, Vivemos mais! Vivemos bem?, em parceria com a escritora Terezina Rios

Vem ser coop!
Tudo ao
seu redor **já é.**



VEM COM A GENTE
somos.coop.br



somoscoop

O cooperativismo está em toda parte. Está no alimento que você come e em todo o caminho que ele percorre até chegar na sua mesa. Está também no transporte que você usa, nas viagens que você faz, na indústria e até na geração de energia elétrica. É um modelo de negócio que gera renda para muita gente. É desenvolvimento econômico e também social. É crescer junto: pessoas, cooperativa e a comunidade inteira. Os cooperados? São mais de quinze milhões de brasileiros.

O Guga já faz parte. E você também pode fazer.

Acesse nossas redes e descubra o que mais o coop pode fazer por você e pelo país.

Produtores de
bovinos, suínos e
outros animais
devem declarar os
seus rebanhos até

**30 de
junho.**

Faça a sua parte
e vamos juntos
manter a cadeia de
produção animal
com altíssima
qualidade.

Mais informações:

(41) 3200-5007



acesse produtor.adapar.pr.gov.br

Ou procure uma Unidade Local da Adapar, o Sindicato Rural ou escritório no seu município.